

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

JORGE DE LIMA JUNIOR

**A DUPLA CARREIRA DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL: UMA ANÁLISE
DE EX-ATLETAS DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE.**

PONTA GROSSA

2022

JORGE DE LIMA JUNIOR

**A DUPLA CARREIRA DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL: UMA ANÁLISE
DE EX-ATLETAS DO OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE.**

Dissertação apresentada como requisito parcial de avaliação para a obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Área de concentração: Cidadania e Políticas Públicas. Linhas de Pesquisa: História, Cultura e Cidadania

Orientador: Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior

PONTA GROSSA

2022

Lima Junior, Jorge de

L732

A dupla carreira de jovens atletas de futebol: uma análise de ex-atletas do Operário Ferroviário Esporte Clube. / Jorge de Lima Junior. Ponta Grossa, 2022.

98 f.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas - Área de Concentração: Cidadania e Políticas Públicas), Universidade Estadual de PontaGrossa.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior.

1. Escolarização. 2. Categoria de base. 3. Dupla-carreira. 4. Futebol. I. Freitas Junior, Miguel Archanjo de. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa.Cidadania e Políticas Públicas. III.T.

CDD: 796.334

TERMO DE APROVAÇÃO

JORGE DE LIMA JUNIOR

“A dupla carreira de jovens atletas de futebol: uma análise de ex-atletas do Operário Ferroviário Esporte Clube”

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Assinatura pelos membros da Banca



Prof. Dr. Miguel Archanjo de Freitas Junior - UEPG – PR - Presidente



Prof. Dr. Luiz Alberto Pilatti - UTFPR- PR - Membro Externo

Prof. Dr. Leandro Martinez Vargas - UEPG-PR - Membro Interno

Prof. Dr. André Mendes Capraro - UFPR- PR - Suplente Externo

Prof. Dr. Bruno Pedroso - UEPG-PR - Suplente Interno

Ponta Grossa, 31 de outubro de 2022.

Dedico este trabalho a meus pais Jorge e Reni e a minha noiva Vitória.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me mantido firme nos momentos mais difíceis, por ter me proporcionado a oportunidade de vivenciar experiências únicas durante este período e por me fazer perceber que o impossível não existe para aqueles que confiam no senhor.

Agradeço a minha mãe, Reni, que em todos os momentos esteve comigo, me cobrando e incentivando, sem deixar que o desânimo me dominasse, por toda a educação e ensinamentos, pela cobrança e por tudo que já fez e faz por mim. Se hoje cheguei até aqui, pode ter certeza que foi pela senhora, para tentar recompensar toda sua dedicação e esforço.

A minha noiva, Vitoria, por todo apoio e incentivo que me deu durante este período, por ter enxugado minhas lágrimas quando chorei, por ser meu ombro amigo nos momentos de incertezas, sorriu comigo quando acertei e também me cobrou quando precisou cobrar. Agradeço pela paciência durante meus dias difíceis e por toda a parceria, me deu forças para chegar até aqui, sem seu apoio não conseguiria.

Agradeço ao meu pai, Jorge (em memória), que me dá forças para continuar, mesmo sem estar presente fisicamente, está presente todos os dias nas minhas orações e meus pensamentos. Estou me tornando o homem ao qual você sempre me educou e preparou para ser.

Agradeço o meu orientador, Miguel, por toda confiança, pela oportunidade de vivenciar uma das maiores experiências da minha vida, por toda a paciência, respeito e profissionalismo, pelos direcionamentos e orientações, as cobranças e puxões de orelha, foram muito importantes, sei que foram para o meu bem, gratidão pela oportunidade de compartilhar ao menos um pouco do seu conhecimento comigo.

Agradeço ao Edilson, professor que se tornou amigo e principal incentivador, acreditou em mim e apostou suas fichas, me ajudou em todos os momentos durante a graduação e também no mestrado. Agradeço por todo carinho, cuidado e respeito, sempre me incentivando a seguir em frente.

A professora Natasha, pela oportunidade de compartilhar a sala de aula durante as aulas do estágio, no curso de Bacharelado em Educação Física da UEPG, mesmo

que remotamente, foi uma experiência incrível. Agradeço pelos conselhos, dicas, cobranças e incentivos.

Ao colega Wendell, que me ouviu e aconselhou nos momentos de fraqueza.

Agradeço ao professor Leandro e Luiz Alberto por aceitarem participar da banca de qualificação e também pelas colaborações realizadas para que pudéssemos aprimorar para a defesa, foram de grande importância.

Agradeço a todos os professores e colegas do Núcleo de Esporte Lazer e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas que contribuíram com o meu desenvolvimento durante este período.

Aos professores do mestrado, pelas disciplinas ministradas, pelo comprometimento transmitido, trocas e profissionalismo.

Aos colegas de turma, pelas trocas de conhecimentos e informações, por compartilhar dos momentos bons e também dos ruins.

Agradeço aos entrevistados, pela generosidade e confiança depositada em nosso trabalho.

A CAPES, pela bolsa de estudos concedida, sem esse auxílio dificilmente eu teria conseguido me dedicar a esta pesquisa.

Agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a construção desta pesquisa e da realização deste sonho. Gratidão

“Futebol se joga na praia, futebol se joga na rua, futebol se joga na alma”

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo identificar quais as mudanças que o futebol pode proporcionar na vida de seus ex-atletas. Para isto, buscou-se investigar a trajetória de ex-atletas das categorias de base do Operário. Como estes atletas encontravam-se em idade escolar, a investigação ocorreu à partir da observação desta dupla jornada. A pesquisa é classificada como exploratória qualitativa, uma vez que utilizou-se da entrevista estruturada para compreender e descrever a trajetória dos ex-atletas. A seleção dos participantes foi realizada através do método Snowball. Para a análise das entrevistas utilizou-se a Análise de Conteúdo à partir das contribuições metodológicas de Bardin. A análise das entrevistas permitiu identificar que existe uma priorização do treinamento esportivo comparado com o tempo dedicado a escolarização, pois, os entrevistados afirmam que durante o período de dupla jornada quando precisavam dividir seus afazeres, o futebol sempre teve prioridade sobre os estudos. Contudo, não houve nenhum relato de abandono escolar. Na presente pesquisa não foi observado nenhum prejuízo significativo com a dupla jornada, contrariando os pressupostos iniciais, concluiu-se que todos os entrevistados concluíram os estudos, adentraram em instituições de ensino superior e seguiram suas vidas normalmente, sem prejuízos sociais relacionados ao futebol.

Palavras-chave: Categoria de Base. Escolarização. Dupla-Carreira. Futebol.

ABSTRACT

The present study aims to identify the changes that football can provide in the lives of its former athletes. For this, we sought to investigate the trajectory of former athletes from the basic categories of Operário. As these athletes were of school age, the investigation took place from the observation of this double journey. The research is classified as exploratory and qualitative, since the structured interviews was used to understand and describe the trajectory of former athletes. The selection of participants was carried out using the Snowball method. For the analysis of the interviews, Content Analysis was used based on Bardin's methodological contributions. The analysis of the interviews made it possible to identify that there is a prioritization of sports training compared to the time dedicated to schooling, since the interviewees say that during the double shift period that they needed to share their tasks, football always took priority over studies. However, there were no reports of school dropouts. In this research, no significant damage was observed with the double journey, contrary to the initial assumptions, it is concluded that all respondents completed their studies, entered higher education institutions and followed their lives normally, without social damage related to football.

Keywords: Base Category. Schooling. Dual-Career. Football.

LISTA DE SIGLAS

CBF – Confederação Brasileira de Futebol
CCF – Certificado de Clube Formador
CEE – Conselho Estadual de Educação
CME – Conselho Municipal de Educação
CNE – Conselho Nacional de Educação
CT – Centro de Treinamento
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
FIFA – Federação Internacional de Football Association
FPF – Federação Paranaense de Futebol
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC – Ministério da Educação
OFEC – Operário Ferroviário Esporte Clube
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SEE – Secretaria Estadual de Ensino
SME – Secretaria Municipal de Ensino
UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAIS TEÓRICO	17
2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO RELACIONADO AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ACERCA DO TEMA FUTEBOL DE BASE (2017-2021).....	17
2.1.1 Análise Conceitual	26
2.1.2 Considerações	31
2.2 O FUTEBOL	32
2.3 TEORIA DOS CAMPOS	37
3 METODOLOGIA	41
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	53
4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	53
4.2 OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE	53
4.3 CLUBE FORMADOR	57
4.4 INÍCIO DO JOGO	61
4.5 SEGUNDO TEMPO	68
4.6 PRORROGAÇÃO.....	80
4.7 PÓS-JOGO	83
5 CONCLUSÃO	87
REFERÊNCIAS	90
ANEXO A - QUESTÕES DO ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	95
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	97

1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma das modalidades esportivas mais prestigiada no Brasil, normalmente referenciada como paixão e símbolo da nossa identidade nacional, esse fenômeno sociocultural pode ser percebido através do levantamento de dados realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) ao demonstrar que o futebol é o esporte mais praticado no Brasil (IBGE-2017).

Alguns fatores corroboram na disseminação dessa paixão, um dos principais elementos é o poder midiático inerente a esta modalidade, pois o mesmo apresenta uma grande relevância no que diz respeito ao acesso de todas as camadas sociais ao esporte, potencializando ainda mais sua visibilidade e proporcionando novos adeptos a todo momento.

Os investimentos financeiros realizados no futebol profissional mexem com o imaginário das crianças e adolescentes, os quais investem todos seus esforços em busca de uma possível ascensão social e econômica através do futebol, “criando o sonho de tentar minimizar as desigualdades sociais e econômicas existentes no Brasil” (DAOLIO, 2006, p. 110).

Ao analisar o esporte por outras perspectivas, é possível identificar significativas e que podem fazer muita diferença na vida de seus praticantes. Daolio (2006), relaciona o nascimento de uma criança, geralmente meninos, com um rito corriqueiro da cultura brasileira, no qual, logo após o seu nascimento receberá um nome, uma religião e um time de futebol para torcer, previamente escolhidos por seus pais, estas escolhas normalmente irão acompanhá-lo por boa parte da vida ou a vida toda.

Normalmente a troca de religião é visualizada com maior frequência, em relação ao time de futebol, geralmente o escolhido para torcer ainda na infância, será seu time de coração sempre, sem pensar em troca-lo por outro. (DAOLIO, 2006, p. 108).

Suas representações estão presentes em vários ambientes da sociedade, neste sentido, Damo (2003) relata que o futebol apresenta algumas interfaces e que as mesmas podem ser caracterizadas conforme as circunstâncias de suas práticas.

O autor o divide em quatro categorias, futebol profissional ou rendimento, futebol de bricolagem, futebol comunitário e futebol escolar.

Estudos como os de Cavichioli et al (2011) apontam que o caminho percorrido pelas crianças até chegar ao futebol profissional é bastante complexo. Mesmo que no senso comum acredite-se que a “criança brasileira já nasce sabendo jogar bola”, os autores afirmam que o processo é longo e complexo, desde o momento em que o “certo talento” para o futebol é identificado nos círculos familiares e escolares, até “lapidação do talento nato” para poder atuar nos clubes profissionais.

Deslumbrados com as possibilidades de ascensão profissional e pessoal através do futebol, uma parte significativa dos jovens brasileiros buscam no esporte a possibilidade de obter uma vida melhor e contribuir na vida de seus familiares.

O início da caminhada no âmbito futebolístico comumente ocorre nas escolinhas de futebol. Esse primeiro contato ocorre geralmente bem cedo, por volta dos 6, 7 anos de idade, este período de iniciação esportiva é composto por duas fases distintas e que devem ser respeitadas, Pinni e Carazzatto (1978) destacam essas distinções entre as fases em geral e especializada.

A busca pela profissionalização ocorre desde muito cedo, a partir da categoria Sub-11 o caminho fica mais complexo, exigindo cada vez mais de seus atletas, treinos mais específicos, competições e mais tempo destinado aos treinamentos.

Neste sentido, a motivação para a pesquisa surge de um pensamento muitas vezes colocado no senso comum, por meio do qual infere-se que “os atletas das categorias de base de futebol têm poucas oportunidades de frequentar a escola por conta da alta demanda dos treinamentos esportivos, competições e compromissos do futebol”.

Esta perspectiva acaba ganhando relevância quando em suas pesquisas Damo relata que para que um jovem se torne profissional é necessário que ele tenha investido cerca de 5 mil horas da sua vida em treinamento específico da modalidade. (DAMO, 2005).

Ainda no mesmo sentido, de acordo com Souza et al. (2008), a dupla carreira percorrida por estes jovens atletas apresenta um limiar, conforme os jovens vão passando pelas fases, tanto escolar quanto esportiva, ambas necessitam de mais investimento e dedicação.

A partir destas premissas é possível acreditar mesmo hipoteticamente, que ao optar pela busca de se tornar um jogador profissional, a probabilidade de priorização pelo

esporte em detrimento a formação escolar por estes jovens é bem alta. É justamente neste ponto que está localizada a reflexão central da presente pesquisa.

Ao abordar essa questão de priorização, é inevitável que esta escolha possa trazer prejuízos futuros aos jovens, uma vez que a porcentagem de atletas que irá adentrar ao mercado da bola é muito pequena, e neste sentido, a reflexão está voltada para os jovens que não chegaram ao futebol profissional.

Uma vez que os prejuízos causados pela priorização podem ser irreversíveis, todo o capital corporal adquirido durante os anos de formação futebolística não poderá ser convertido para outras oportunidades de carreira no mercado de trabalho (Souza et al., 2008).

Os sujeitos investigados tiveram passagem pelas categorias sub-17, sub-19 e sub-23 do Operário Ferroviário Esporte Clube, estes que por sua vez, são os atletas com mais chances de tornarem-se jogadores profissionais. A aposta destes jovens na carreira futebolística envolve muito mais que apenas o fato de ser jogador futebol, não se pode esconder a realidade dos bastidores que na maioria das vezes acaba sendo escondida, camuflada pela mídia, até mesmo os próprios atletas acabam ocultando este lado do futebol.

Se considerar o número de jovens que conseguem chegar à profissionalização e comparar aos que não conseguem, a lacuna existente é enorme. Toledo (2002) relata que as estimativas indicam que menos de 1% dos candidatos pretendentes a uma vaga no “mercado da bola” consegue alcançar seu objetivo.

Além da dificuldade em conseguir uma vaga neste mercado de trabalho tão concorrido, existe outro problema a ser considerado. Dados da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) indicam que o número de clubes profissionais que mantém seus calendários de competições ativos por mais de seis meses é muito baixo, cerca de 20% apenas.

Ou seja, os atletas ainda precisam encontrar um clube que tenha um calendário anual completo, pelo contrário, estes atletas terão que buscar vários clubes com calendários diferentes, ou clubes que mantenham os salários mesmo sem que os atletas estejam em competições oficiais, ou ainda, que parece ser a alternativa mais comum –

buscar outras atividades para conseguir ter uma fonte de renda até que se inicie a nova temporada futebolística e eles recebam uma nova proposta de um clube de futebol.

Ao propor um olhar mais atento para o futebol nas categorias de base, tem-se clareza que aborda-se um tema contagiante, marcado por sentimentos, sonhos, frustrações, paixão... O qual a mídia normalmente apresenta o resultado final do jogo; o atleta que se destacou; o menino que era pobre e virou referência mundial.

Neste sentido, uma das principais colaborações deste estudo é buscar demonstrar um aspecto do futebol que normalmente é negligenciado, mas que pode afetar diretamente a vida daqueles que optaram por seguir essa dupla jornada, dividida entre treinar futebol e a escola, desde a mais tenra idade.

O maior problema é relacionado com o momento “pós futebol”, onde esses ex-atletas retornam ao meio social quase sem nenhuma qualificação para além da esportiva, grande parte das vezes sem completar os estudos, sem experiências profissionais em outras áreas, e sem uma profissão definida, embora tenham capacidades esportivas refinadas adquiridas no esporte, a maior parte das vezes, estas podem não ser suficientes para atuar além do campo esportivo.

Abordado os principais pontos da pesquisa, aponta-se para a possível problematização em relação priorização do tempo dedicado a preparação esportiva comparado ao da escolarização, e que a mesma pode resultar em problemas futuros aos seus praticantes.

Assim sendo, a partir de produções científicas acerca da temática, buscou-se levantar os principais pontos de conflitos e demonstrar a importância de um bom planejamento na vida destes jovens, de maneira que os mesmos não venham a ter futuros prejuízos culturais e sociais.

Atualmente é possível observar que os clubes estão modificando suas metodologias de trabalho em relação ao aspecto da formação escolar, garantindo o direito a educação para seus atletas.

Neste sentido, é imprescindível que os jovens atletas estejam devidamente matriculados e frequentando a escola, papel este, que divide a responsabilidade entre o clube e as famílias destes atletas. Melo et al. (2016, p 402) afirma que a escola e o esporte são instituições que exigem que o ator social perpassasse por diferentes fases e níveis de

aprendizagens até que sejam considerados aptos a exercerem seus papéis sociais diante dos campos de atuações das respectivas instituições.

As cobranças e fiscalizações de órgão públicos sobre os clubes estão cada vez maiores, diante disso, alguns clubes buscam formas de caracterizar a formação esportiva dentro de suas dependências como desporto educacional e não como de alto rendimento, assim eles não precisariam arcar com as responsabilidades legais e trabalhistas que protegem os jovens atletas. (CORREIA, 2018, p. 71).

Ao analisar um pouco mais de perto, é possível levantar a seguinte reflexão - será que somente a obrigatoriedade em estar matriculado na escola vai apresentar resultados positivos na vida destes jovens?

Essas abordagens são complexas e necessitam de investigações que possam contribuir com a temática. Diante disto, o objetivo do presente estudo é analisar a gestão do tempo de dedicação a carreira esportiva e escolar, afim de identificar a existência de problemas sociais que uma má gestão do tempo pode causar na vida destes jovens.

Para alcançar tal objetivo analisou-se o contexto futebolístico vivenciado por jovens atletas do OFEC, identificando as percepções destes indivíduos em relação a sua expectativa para a vida. A partir deste cenário, emerge a seguinte questão norteadora: Como é realizada a gestão do tempo de jovens atletas de futebol, durante o período que antecede uma possível profissionalização da carreira?

Embora seja uma temática comumente visualizada em pesquisas acadêmicas, a abordagem categoria de base é incipiente comparada as demais, ainda mais se tratando de uma pesquisa realizada sob a ótica sociológica, que é o caso da presente pesquisa. Ao realizar uma pesquisa exploratória, com objetivo de identificar o que tem sido produzido no âmbito acadêmico em relação a temática, os resultados obtidos e descritos na metodologia do presente estudo, demonstram a superioridade de estudos voltados ao rendimento esportivo.

O interesse acadêmico da pesquisa surge da necessidade de ampliação do campo de ação de estudos na área, neste sentido, a realização de pesquisas nesta perspectiva representaria um grande avanço para as análises sociais voltadas para preservação dos direitos fundamentais de jovens e adolescentes.

Logo, pensar a sociedade a partir das práticas esportivas é uma atividade de cunho multidisciplinar que transcende as linhas do campo de jogo e adentra no campo social de um público hipossuficiente que muitas vezes é tratado como mero objeto comercial, podendo ser utilizado enquanto tem potencialidades e sendo descartado à medida que um novo “produto” mais eficiente aparece.

Contudo, a preocupação da presente pesquisa volta-se em compreender o que acontece com os jovens atletas depois que eles deixam o seu sonho de jogador de futebol profissional e retornam ao meio social.

Neste sentido, a mesma justifica-se através da importância do tema investigado, assim como a originalidade dos fatos e dados apresentados.

2 REFERENCIAIS TEÓRICO

2.1 ESTADO DO CONHECIMENTO RELACIONADO AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS ACERCA DO TEMA FUTEBOL DE BASE (2017-2021).

A presente pesquisa buscou identificar se a questão da dupla carreira do jogador de futebol, está localizada entre os principais problemas que estão sendo abordados em artigos científicos atuais, que analisam a temática Categorias de Base no Futebol.

A metodologia utilizada foi a pesquisa do tipo Estado do Conhecimento. Para realizar o levantamento da produção vigente, realizou-se uma pesquisa no Portal de Periódicos da Capes e na base da Scopus. As palavras chave de busca foram os booleanos “Soccer OR Football” AND “Youth categories” OR “Junior category”.

Estabeleceu-se como recorte temporal os últimos cinco anos (2017-2021). Foram encontrados 12 artigos, dos quais um deles era repetido e foi excluído, totalizando 11 artigos para o desenvolvimento do estudo.

Após analisar, identificou-se que as produções têm suas problemáticas voltadas fundamentalmente para questões biológicas, das quais merecem destaque o rendimento esportivo, a fisiologia, o treinamento de alta performance, entre outros temas desta natureza.

Identificou-se que nenhum dos artigos abordou a questão da dupla carreira dos jovens atletas de base do futebol.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo identificar, analisar, quantificar e qualificar o que tem sido produzido no âmbito acadêmico acerca da temática futebol e categorias de base, assim como demonstrar as possibilidades de análises a partir da temática.

Do ponto de vista de seu objetivo a pesquisa caracteriza-se como exploratória (GIL, 2008), quanto aos procedimentos para coleta de dados, recorreu-se ao Estado do Conhecimento, possibilitando assim, a realização de um mapeamento dos estudos publicados sobre a temática.

Diante do contexto, aborda-se aspectos relacionados ao futuro dos jovens atletas de futebol, ou em última instância, perceber se a preocupação com a vida social

apresenta tanta relevância quanto os cuidados dispensados para a formação técnica/esportiva.

Tal análise se faz importante, porque em um país como o Brasil, há uma grande demanda e uma baixa oferta no mercado de trabalho, o mesmo acontece no mercado esportivo, no qual, existem pouquíssimas vagas para muitos candidatos (Toledo, 2002).

Assim sendo, existe uma preocupação relacionada aos possíveis “fracassos” dentro da carreira futebolística, tendo em vista que estes jovens investiram boa parte de seu tempo na preparação esportiva e não obtiveram sucesso, assim sendo, a dificuldade se relaciona com a conversão do capital corporal adquirido no esporte, o mesmo não poderá ser convertido em outros tipos de capitais exigidos pelo mercado de trabalho (SOUZA et al., 2008).

Ao abordar os aspectos que envolvem a carreira futebolística dos jovens, buscou-se compreender as transformações que o futebol pode gerar na vida dos seus atletas, neste sentido, buscou-se analisar os artigos científicos que abordam a presente problemática, que foram publicados na Scopus.

Embasado no objetivo do presente trabalho e seguindo os delineamentos metodológicos, realizou-se a busca e conseguinte a obtenção dos dados, durante o levantamento encontrou-se 12 artigos, um deles era repetido e foi excluído, totalizando 11 artigos no total.

Os artigos coletados em sua grande maioria foram publicados em línguas estrangeiras, 8 destes em inglês, 2 em espanhol e apenas 1 em português. Para realizar a leitura dos artigos, precisou traduzi-los para o português, para tal, utilizou-se recursos digitais que possibilitam a tradução de artigos científicos de maneira online.

Após realizar a leitura, dividiu-se as publicações por áreas de pesquisa e criou-se categorias para as mesmas, possibilitando uma visão panorâmica e uma identificação inicial dos artigos.

Quadro 1 – Identificação das fontes coletadas na base da Scopus.

(continua)

Fonte	Título	Autores	Periódico	Ano	Área temática
A1	A velocidade de mudança de direção e a agilidade reativa são úteis para determinar a posição de campo ideal para jovens jogadores de futebol?	Giovanni Fiorilli; Enzo Luliano; Michalis Mitrotasios; Eugenio M. Pistone; Giovanna Aquino; Di Costanzo A; Giuseppe Calcagno; Alessandra di Cagno.	Journal of Sports Science and Medicine.	2017	Fisiologia Esportiva.
A2	Alterações pós-jogo em musculares entre jogadores de futebol sub-21.	Nebojsa Trajkovic; Goran Sporis; Tomislav Vlahovic; Dejan Madic; Marko Gusic.	Muscle damage markers in soccer.	2018	Fisiologia Esportiva.
A3	Análise do nível de estresse e recuperação de treinadores de futebol em formação. Estudo de casos.	Guilherme de Sousa Pinheiro; Marco Túlio de Mello; Felipe Gustavo dos Santos; Lenamar Fiorese;	Federación Española de Asociaciones de Docentes de Educación Física.	2020	Avaliação de treinadores
A4	Comparação de potência aeróbica e capacidade entre atletas de diferentes esportes.	Fabiano de Barros Souza; Ricardo Cesar Alves Ferreira; Wendel Simoes Fernandes; Wellington Ribeiro; Rodrigo Alexis Lazo-Osorio.	Revista Brasileira de Medicina do Esporte.	2018	Fisiologia Esportiva.

Quadro 1 – Identificação das fontes coletadas na base da Scopus.

(continua)

Fonte	Título	Autores	Periódico	Ano	Área temática
A5	Concentração de cobre nos eritrócitos, plaquetas, plasma, soro e urina: influência do treinamento físico.	Víctor Toro-Román; Jesús Siquier-Coll; Ignacio Bartolomé; Francisco J. Grijota; Diego Muñoz; Marcos Maynar-Mariño.	Journal of the International Society of Sports Nutrition.	2021	Fisiologia Esportiva.
A6	O perfil do Excelente Treinador em Base. Um Estudo por Grupos de Foco.	Maestre, M; Garcés de los Fayos, E.J; Ortín, F.J; Hidalgo, M.D.	Cuadernos de Psicología del Deporte, Universidad de Murcia.	2018	Avaliação de treinadores
A7	Influência do perfil do formador no desenho de tarefas no futebol. Um estudo de caso.	Gamonales, J.M; Gómez-Carmona, C.D; Córdoba-Caro, L.G; y Ibáñez, S.J.	Journal of Sport and Health Research.	2019	Avaliação de treinadores
A8	Nasce a nova geração de talentos profissionais de futebol sob o viés do RAE: Efeito relativo da idade internacional nos campeonatos de futebol juvenil masculino.	Benito Pérez-González; Jairo León-Quismondo; José Bonal; Pablo Burillo; Álvaro Fernández-Luna.	Children.	2021	Fisiologia Esportiva.

Quadro 1 – Identificação das fontes coletadas na base da Scopus.

(conclusão)

Fonte	Título	Autores	Periódico	Ano	Área temática
A9	O efeito da idade relativa é maior em italiano, categorias juvenis de alto nível de futebol e menores na série A	Paolo Riccardo Brustio; Corrado Lupo; Alexandru Nicolae Ungureanu; Riccardo Frati; Alberto Rainoldi; Gennaro Boccia.	PLOS ONE.	2018	Fisiologia Esportiva.
A10	O ensino da tática e da técnica no futebol: concepção de treinadores das categorias de base.	Otávio Bettega; Alcides Scaglia; Juarez Nascimento; Sérgio Ibáñez; Larissa Galatti.	Retos.	2018	Avaliação de treinadores
A11	Relação entre a composição corporal e as capacidades físicas em jogadores de futebol de categorias de base.	Daniela Zanini; Augusto Kuipers; Indianara Vicini Somensi; Jonathan Filipe Pasqualotto; Julia de Góis Quevedo; Jucielly Carla Teo; Danielle.	Revista Brasileira de Cineantropometria e desempenho humano.	2020	Fisiologia Esportiva.

Fonte: os autores

Os artigos selecionados foram classificados na tabela como A1, A2, até A11, estes elementos apresentados na tabela possibilitam a identificação inicial das fontes, como primeiro elemento da tabela se apresenta o título das publicações, estes que por sua vez, foram traduzidos antes de contemplar a tabela, são considerados essenciais, pois trata-se do primeiro contato do leitor com o artigo.

O título do estudo busca apresentar aos leitores a história contida na pesquisa, tentando capturar a atenção para os aspectos que estão presentes no material, Serra e Ferreira (2014). Sendo assim, o título é de suma importância em uma produção acadêmica, pois é um dos principais e primeiros contatos do leitor que busca por determinada temática.

Ao analisar os títulos dos artigos selecionados, observa-se uma predominância por temáticas relacionadas ao esporte de rendimento, com tendências investigativas de pontos específicos sobre performance dos atletas.

Outro ponto de investigação, segundo os títulos, relaciona-se também com o esporte de rendimento, mas nestes casos, o foco das pesquisas é sobre os técnicos das equipes de futebol.

Na sequência, apresenta-se no quadro os autores, este elemento é específico para identificar os pesquisadores e idealizadores dos estudos, permitem aos leitores associar determinados assuntos com autores referências em determinadas áreas de conhecimento. Na presente pesquisa, nenhum dos autores aparece em mais de um estudo.

Palavras-chave, elemento que pode contribuir para assimilação e ligação entre linhas de pesquisas. Revista onde foram publicados os estudos e ano de publicação, são elementos presentes na tabela que possibilitam ao leitor uma visualização do cenário de inserção das pesquisas e que podem auxiliá-los no desenvolvimento de uma linha de pesquisa a partir das contribuições dos dados contidos na tabela.

Em relação as palavras-chaves, todos os estudos apresentam pelo menos uma delas em comum, justificando os resultados obtidos na busca dentro do Scopus. Quando se aborda o ponto das revistas de publicações das pesquisas, nenhuma destas se repetem.

Outro aspecto muito importante é relacionado ao resumo, este por sua vez apresenta um papel fundamental no sentido de abordar os pontos centrais da pesquisa, proporcionando aos leitores uma identificação instantânea do conteúdo abordado no estudo, Lugoboni (2016).

Os resumos são elementos metodológicos presentes nas pesquisas acadêmicas, estes por sua vez, podem ser apresentados de formas diferentes. Na grande maioria das

vezes, apresentam-se de duas formas, estruturado ou não estruturado, o mais comum entre estes é o estruturado, conhecido também como narrativo ou tradicional.

As diferenças centrais entre os dois tipos de resumo é que no não estruturado, não existe divisões e as informações dos dados da pesquisa, e os mesmos são abordados em um único parágrafo.

No resumo estruturado, estes são constituídos por seções e estas seções aparecem no dispostas no corpo do texto, separadas e em negrito. Este formato de resumo é construído com o objetivo de contribuir e facilitar a compreensão dos leitores. (SOUSA; DRIESSNACK; SANTOS, 2006; PEREIRA, 2013, SERRA; FERREIRA, 2014).

Analisando os resumos das pesquisas, observou-se que nove artigos continham seus resumos construídos a partir do modelo não-estruturado, apenas dois artigos apresentaram seus resumos a partir do modelo estruturado (A4 e A5).

Neste sentido, observou-se também, devido ao fato de a pesquisa ter selecionado apenas artigos para serem analisados, todos os resumos são produzidos a partir das normas exigidas pelas revistas e periódicos, cada qual exige um formato específico, tamanho e quantidade de caracteres, que devem ser mantidos para publicação.

O resumo é um elemento obrigatório dentro do contexto das produções científicas, assim sendo, (SOUSA; DRIESSNACK; SANTOS, 2006), apontam quem a construção de um resumo deve apresentar alguns elementos, como por exemplo, problemas, objetivos e metodologias presentes no estudo.

Em relação a escolha e uso das palavras-chave, vale abordar sua relevância, estas são responsáveis por abordar os pontos principais da pesquisa, demonstrando aos leitores o conteúdo e auxiliando os pesquisadores no momento do levantamento bibliográfico.

Ao analisar os artigos, percebe-se que a maioria das pesquisas apresentam palavras chaves, apenas o (A9) não apresentou.

Neste sentido, no que se refere a introdução do texto, este elemento é o momento que os autores discorrem brevemente sobre a temática pesquisada, abordam as problemáticas, as limitações e as possibilidades, descrevem os objetivos para o estudo e também as justificativas para a realização da mesma, GIL (2002).

Enquanto análise dos elementos metodológicos dos artigos, percebe-se uma consonância na apresentação dos elementos, em relação ao elemento considerações finais, todas as produções apresentaram, apenas o artigo (A2) não apresentou.

Neste sentido, Fiorilli et al. (2017) relata que RA e CODS são habilidades essenciais para os jogadores de futebol, e as mesmas são responsáveis pelo sucesso na carreira futebolística, levando em consideração que estes aspectos estão diretamente ligados aos níveis de controle motor dos atletas.

Por outro lado, apesar de eleger estes aspectos importantes, os autores afirmam que não recomendam o uso do RA e CODS como único indicador, em relação a função dos atletas dentro de campo.

Não obstante, Trajkovic et al. (2018), ao analisar os testes realizados no estudo, identificaram que existem mudanças na concentração das substâncias analisadas, como por exemplo o aumento significativo nos níveis plasmáticos de LDS e AST, e o déficit no nível de K⁺, estes resultados foram analisados logo após uma partida de futebol do sub-21.

Já no A3, Pinheiro et al. (2021), o foco da pesquisa é analisar os níveis de estresse dos treinadores de futebol juvenis, neste sentido, os autores relatam a diferença nos níveis de estresse durante os períodos de competições, demonstrando que o treinador de futebol também passa por situações adversas durante sua jornada futebolística.

Souza et al. (2018), abordam aspectos relacionados a avaliações sobre consumo de VO₂ e Limiar anaeróbico (LA) de atletas de futebol sub-20, neste sentido, os resultados apresentados pelos autores demonstram que a especificidade do esporte analisado, em conjunto com a morfologia dos atletas, interfere diretamente nos valores coletados após as partidas de futebol.

Toro-Román et al. (2021) apresentam análises sobre as possíveis mudanças de concentrações de minerais que o treinamento físico pode ocasionar, sendo assim, em suas considerações finais, os autores apresentam suas análises e demonstram em tabelas, as diferenças antes e depois dos exercícios físicos, sendo as principais, diferenças de concentração de Cobre nos eritrócitos.

Maestre et al. (2018) trazem em sua pesquisa, elementos que correspondem ao perfil de um excelente treinador de futebol de base, assim sendo, os autores definem o

excelente treinador a partir de três dimensões, a disciplinar, metodológica e a pessoal, afirmam ainda, que existe uma certa preferência pela dimensão pessoal, esta que inclui ainda outras competências dos treinadores.

Por fim, os autores afirmam que apesar dos dados levantados na pesquisa, o currículo de formação dos treinadores deve ser atualizado, buscando sempre o melhor desempenho dos treinadores.

Ganones et al. (2019), assim como no estudo anterior, também objetivaram investigar os treinadores de futebol juvenis, afirmando a necessidade de o treinador dominar os processos de ensino e ter capacidade de resolver os problemas, baseando-se na idade dos atletas e nível de exigência requerido pelas competições.

Pérez-González et al. (2021), investigam o efeito relativo da idade em jogadores de base, para tal, selecionam um grupo de atletas nascidos em períodos diferentes.

Os autores afirmam que existe uma certa vantagem para o grupo de atletas que nascem no primeiro quartil do ano, comparado aos demais atletas, afirmando a existência do RAE para a maioria dos campeonatos, e que estes fatores precisam de uma reavaliação por parte das organizações esportivas.

Brustio et al. (2018), da mesma forma que o estudo anterior, os autores da presente pesquisa buscavam identificar a existência de vantagens esportivas relacionadas ao período de nascimento dos jovens atletas de futebol.

Assim sendo, os autores também concluem e afirmam a existência de vantagens no esporte em relação ao período de nascimento dos atletas.

Bettega et al. (2018), investigaram o desempenho técnico-tático dos treinadores de base de um clube da elite do futebol brasileiro, os resultados demonstram as diferentes formas de trabalho de cada treinador, embora sejam do mesmo clube, as metodologias de trabalhos apresentam diferentes formas de execução.

Na maioria dos casos analisados, os técnicos utilizam de forma fragmentada o ensino técnico do tático, demonstrando que este método de ensino-treino ainda prevalece nas categorias de base de futebol.

Zanini et al. (2019), em seu estudo, investigam a relação entre composição corporal e as capacidades físicas dos jogadores de base, para isso, os autores realizaram testes físicos específicos das modalidades em jogadores do sub-12 e sub-13.

Os testes foram realizados com o objetivo de analisar as capacidades físicas dos jovens, entre eles, o de agilidade, força explosiva de membros inferiores e de flexibilidade.

As análises permitiram indicar certa relação entre gordura corporal com o poder explosivo de membros inferiores, por exemplo.

2.1.1 Análise Conceitual

Assim sendo, em A1, Fiorilli et al. (2017) abordam questões relacionadas a avaliação de jogadores de futebol do campeonato juvenil Italiano, os autores buscam identificar as posições ideais dos jogadores a partir de testes de Velocidade de mudança de direção (CODS) e Agilidade Reativa (RA). As aplicações dos testes foram realizadas em noventa e dois jogadores, com idades entre 15 e 21 anos.

Ao final do estudo, os autores apontam que não foram encontradas diferenças significativas entre os jogadores e suas posições, por fim, os autores afirmam que não indicam a utilização dos testes de RA e CODS como indicadores de posições específicas para jogadores de futebol juvenis.

No A2, realizada por Trajkovic et al. (2018), os autores investigam lesões ligadas a prática do futebol de alto rendimento, na contextualização da problemática identifica-se que o estudo foi realizado com 19 jogadores da categoria sub-21, através de amostras de sangue coletadas antes do jogo e logo após o término da mesma.

Os dados apresentam uma grande lacuna na concentração de Aspartato-aminotransferase (AST), Lactato desidrogenase (LDH) e Mioglobina, comparando as amostras coletadas antes e depois do jogo. A concentração de Plasma K⁺ diminuiu significativamente após a partida ($p < 0,05$), enquanto o Na⁺ plasmático diminuiu ligeiramente.

No A3, realizada por Pinheiro et al. (2021), verificou-se que os autores realizaram a pesquisa com o objetivo de identificar o nível de estresse nos treinadores de futebol, neste sentido, utilizaram como amostra os treinadores das categorias juniores sub-15, sub-17 e sub-20 das principais equipes de futebol brasileiro.

Participaram vinte e seis treinadores, ao final do estudo, constatou-se que os treinadores apresentam níveis de estresse diferente conforme o período do ano, e que

estes aumentos ocorrem em períodos de competições. Além disso, abordou-se questões relacionadas a recuperação dos níveis de stress, ainda aponta que os clubes devem monitorar estes níveis de modo que o mesmo não atrapalhe o rendimento dos técnicos.

Em A4, construída por Souza et al. (2018), constatou-se que os autores abordam como temática central da pesquisa a ergoespirometria. O procedimento em questão é usado por eles para avaliar os níveis de gases espirados, as variáveis respiratórias e capacidades aeróbicas de atletas profissionais e juniores de futebol, de handebol e de mulheres futebolistas.

A análise foi realizada em quarenta e oito participantes, divididos em quatro grupos: atletas do sub-20, atletas do profissional, atletas de futebol feminino e do handebol. Os testes realizados objetivados em descobrir o consumo máximo de oxigênio (VO₂ máx) e do Limiar Anaeróbico (LA) dos atletas.

Ao analisar os resultados (VO₂ máx., velocidade média e frequência do LA e ventilação pulmonar), identificaram que existe diferença nos valores, apresentando-se maior para o grupo de atletas profissionais. Nas demais comparações, destaca-se também a ventilação pulmonar, no grupo de atletas femininas apresentou-se significativamente menor que os demais grupos:

As especificidades da modalidade, como dimensões do campo de jogo, tempo de duração, sistema tático, em conjunto com a morfologia e o sexo dos atletas influenciam diretamente os valores de VO₂ pico, LA e VE nos atletas de diferentes modalidades. (SOUZA, et al. 2017, p. 432).

Em A5, realizada por Román et al. (2021), identificou-se que os autores abordam aspectos relacionados ao treinamento esportivo, buscam identificar e analisar os níveis de os níveis de soro, plasma e urina (intracelulares) e a concentração dos níveis de eritrócitos e plaquetas (extracelulares). O estudo foi realizado com um grupo de quarenta pessoas, todos atletas semiprofissionais das categorias de base de futebol.

O objetivo do estudo esteve voltado em analisar se o treinamento físico promovia alguma mudança nos níveis de concentração de minerais, segundo os autores, as amostras coletadas e analisadas pelo método espectrometria de massa de plasma indutivamente acoplado (ICP-MS), após as análises, o resultado apresentado foi que existia uma menor concentração de Cobre (Cu) no plasma.

Por fim, os autores concluem que para que ocorra uma análise mais fidedigna, é preciso realizar a avaliação das concentrações de oligoelementos tanto no ambiente extracelular quanto nos compartimentos intracelulares, para que assim, seja possível comparar essas possíveis deficiências de elementos, por fim, os autores afirmam a necessidade de suplementação de (Cu) para os atletas que praticam treinamento físico regularmente.

No A6, construída Maestre et al. (2018), verificou-se que os autores abordam aspectos relacionados aos hábitos e atitudes dos treinadores de futebol, relacionando com a saúde mental dos mesmos. O objetivo do estudo esteve voltado a configurar e caracterizar o perfil do excelente treinador de base do futebol. Para tal, eles utilizaram os métodos de coleta de dados de grupos focais, estes representados por treinadores das categorias infantis, cadete e juvenil, pais dos atletas e também psicólogos esportivos.

O estudo acaba por definir o perfil de excelente treinador de futebol, baseando-se em três dimensões: disciplinar, metodológica e pessoal. Além destas, outros fatores colaboram nesta afirmativa, como exemplo, as competências de equilíbrio emocional, capacidade de liderança, valores, motivação pessoal, entre outras.

Ao concluir o trabalho, os autores afirmam que os resultados obtidos não coincidem com a concepção, desenvolvimento e avaliação dos conteúdos relacionados à formação de treinadores, e que em uma possível aplicação prática do estudo, o mais correto seria revisar o currículo dos treinadores para incluir os conteúdos relacionados as dimensões pessoais dos treinadores.

Em A7, produzida por Gamonales et al. (2019), constatou-se que os autores apresentam uma investigação sobre os treinadores de futebol, buscaram através deste, analisar o perfil autodefinido do esporte e as formas como agem na categoria juvenil, mais especificamente em períodos de competições.

Os métodos utilizados nesta pesquisa foram o Orientação de Coaching Questionário, a Escala de Habilidades e Conhecimentos, Questionário de Estilo de Decisão Esportiva e o Esporte Questionário de Estilo de Planejamento. Neste sentido, os autores concluíram que os treinadores utilizam de inúmeros recursos pedagógicos para elaborar suas estratégias de treinamento esportivo, e por fim, indicam as importantes diferenças entre o perfil dos treinadores e o modo de atuação destes.

No A8, construída por Pérez-Gonzalez et al. (2021), verificou-se que os autores investigaram a existência do Efeito da Idade Relativa (RAE) em jogadores de futebol juvenis. Para isso, as investigações ocorreram em 2019, nos campeonatos Europeus sub-21, sub-19, campeonato Sul-Americano de futebol juvenil e Copa do Mundo sub-20, foram analisados 823 jogadores no total.

O estudo objetivava em identificar se a data de nascimento dos jogadores influenciava diretamente na sua performance e sucesso profissional. O estudo confirmou a existência do RAE, e que estas vantagens apresentavam diferenças significativas ($p < 0,001$). Os apontamentos dos autores, após analisarem os dados, é que a desigualdade durante o início das categorias de base é preocupante estatisticamente e precisa ser revisada pelas autoridades esportivas.

Por fim, ao ressaltar as vantagens obtidas pela RAE, afirmam que é preciso revisar as estratégias afim de reduzir a parcialidade na seleção e desenvolvimento de novos talentos.

No A9, construída por Brustio et al. (2018), os autores abordam a problemática do RAE, assim como no artigo anterior. O objetivo do estudo foi desenvolvido para investigar a presença do RAE em jogadores de futebol da elite Italiana, e quais eram as possíveis vantagens que poderia existir.

A pesquisa foi realizada com 2051 atletas, entre eles sub-15, sub-16 e sub-17. A estratégia utilizada pelos autores foi a divisão por data de nascimento em quartis do ano (janeiro-março, abril-junho, julho-setembro, outubro-dezembro), neste sentido, o estudo confirmou a presença do RAE e os resultados apontam uma super-representação de vantagens para os jogadores nascidos no primeiro trimestre do ano, que estes jogadores, por sua vez, apresentam duas vezes mais chances de acessar o futebol de elite comparados aos que nascem no quarto trimestre.

Em A10, realizada por Bettega et al. (2018), no estudo em questão, os autores investigam os treinadores de futebol das categorias de base de um clube da elite futebolística brasileiro.

A pesquisa se precede nas categorias sub-10 até sub-17, e busca analisar os comportamentos técnicos e táticos durante o processo de ensino/treino. Durante a

pesquisa, foram entrevistados oito treinadores, e as análises dos dados foram realizadas através de uma Análise de Conteúdo (AC).

Durante as análises, percebe-se que sete entre os oito treinadores consideravam o desenvolvimento da técnica (gesto motor) separada, descontextualizada do desenvolvimento da técnica, neste sentido, os autores afirmam que:

A perspectiva tecnicista também foi observada na temática de treino, porque os treinadores enfatizam o desenvolvimento de aspectos técnicos para depois progredir aos aspectos táticos, ou seja, parecem priorizar o trabalho com vistas à eficiência técnica como forma de auxiliar na resolução das questões táticas. (BETTEGA et al, 2018, p. 116).

Ao findar das considerações da pesquisa, conclui-se que é preciso que exista uma coerência por parte dos treinadores no processo de planejamento e execução dos treinamentos, almejando o desenvolvimento por completo dos atletas.

Em A11, produzida por Zanini et al. (2020), os autores investigam as relações entre composição corporal e a capacidades dos jovens atletas juniores de futebol, para tal investigação, o estudo analisou atletas das categorias de base sub-12 e sub-13 da Associação de Futebol de Chapecó.

Os atletas foram submetidos a testes antropométricos, como por exemplo de agilidade (Illinois), salto vertical (Sargent Jump), condição aeróbica (TCAR), testes de flexibilidade e sentar-e-alcançar (Wells Bench).

Analisando os testes, a conclusão do estudo deu-se demonstrando a existência da relação entre os percentuais de gordura corporal e agilidade e poder de explosão dos membros inferiores dos atletas investigados.

Ao analisar as linhas de pesquisas das produções, relacionando-as com suas questões norteadoras, identificou-se os delineamentos seguido por cada uma delas. A primeira vertente identificada aborda aspectos voltados para a área de Fisiologia Esportiva, investigando os atletas de alto nível através de testes específicos para cada vertente (A1, A2, A4, A8, A9 e A11).

A segunda linha de pesquisa identificada nos artigos, volta-se para a Avaliação do Treinadores (A3, A5, A6, A7, A10), através de testes e pesquisas de campo, visando identificar os perfis dos treinadores, níveis de stress da profissão, entre outros aspectos.

Apesar de todos os artigos abordarem o futebol como objeto central do estudo, pode-se observar que existem inúmeras vertentes possíveis para estudar sobre a temática.

As abordagens apresentadas nos estudos demonstram os caminhos e possibilidades de investigações acerca da temática, os caminhos e métodos de investigação são inúmeros, desta forma, vale destacar que a temática futebol pode permear por outras áreas de conhecimento, tornando-se ainda maior.

2.1.2 Considerações

Com base no objetivo da presente pesquisa, ao realizar as buscas na base de dados da Scopus, identificou-se 11 artigos, selecionados com recorte temporal de 2017 a 2021, estes que abordam aspectos relacionados a temática futebol e categoria de base.

As buscas por artigos relacionados a esta temática se precederam na base de dados da Scopus, selecionada para a realização do estudo por se tratar da maior plataforma digital de dados do mundo.

Diante das circunstâncias apresentadas, destaca-se os vieses encontrados nos artigos, cujos apontem especificamente para dois caminhos, o primeiro aspecto de avaliações, testes e especificidades da Fisiologia Esportiva e um segundo viés que abordou aspectos relacionados aos treinadores de futebol juvenil.

Destaca-se ainda que o número de pesquisas e estudos relacionados ao futebol e categoria de base têm crescido nos últimos anos, os caminhos e objetivos da grande seguidos pela maioria destes, está objetivado nas questões de rendimento.

Assim sendo, a realização da presente pesquisa, buscou através das contribuições metodológicas do EC, identificar como está sendo as publicações científicas acerca da temática.

Desta forma, a pesquisa colabora para identificar as linhas de pesquisas seguidas pelos pesquisadores, os objetivos traçados, os campos investigados e outros aspectos

importantes que podem contribuir diretamente em novas pesquisas ou até mesmo no descobrimento de novas áreas de conhecimento atreladas ao futebol e categoria de base.

Ao analisar os artigos selecionados, percebe-se uma conformidade nas linhas de interesse das pesquisas, no caso da presente pesquisa, 60% dos artigos analisados, estão relacionados a testes fisiológicos avaliações de desempenho dos atletas, enquanto as demais publicações estavam objetivadas em avaliar o desempenho e capacidades dos treinadores.

Assim sendo, o uso dos métodos EC conciliado com a Revisão Crítica, tornou possível a realização das análises de forma coerente e que acaba somando qualitativamente para os estudos da temática.

Por fim, ao constatar a porcentagem de estudos que investigam o desempenho e rendimento dos atletas, e também na incidência de estudos que objetivam investigar os treinadores, justifica-se o interesse de investigação da temática sob um viés social, voltado a interesses sociais.

2.2 O FUTEBOL

Segundo Escher (2004), o futebol é um dos esportes mais populares do mundo, levando consigo além de seus torcedores, patrocínios, contratos, publicidade, entre outros. Ao longo dos anos, junto com o crescimento populacional, o futebol teve significativa expansão, fazendo que o esporte da elite inglesa do século XXI se transformasse em um dos esportes que mais atrai investidores e adeptos.

Por ser um esporte de multidões, as torcidas, muitas delas maiores que a população de inúmeros países europeus, se organizaram, criando assim as torcidas organizadas, com a finalidade de acompanhar o clube em todos os jogos, venda de camisas e bandeiras destas torcidas, entre outros. Porém, com o crescimento das torcidas, também cresceu a violência, ocasionando tumultos, brigas e até mesmo mortes de torcedores adversários.

Conhecido como um dos esportes mais preferidos, competitivos e veiculados pelas mídias nacionais e internacionais, o futebol atrai um significativo número de adeptos com seu espetáculo grandioso.

No Brasil, denominado o “país do futebol”, a importância desse esporte é tamanha, que no período de Copa do Mundo, campeonato mundial de países, em jogos da seleção brasileira, comércio, serviço público e sistema bancário optam pelo ponto facultativo, para que os funcionários possam acompanhar os jogos.

A grandiosidade dos eventos e a importância dada a este pela mídia esportiva e pelos cidadãos, faz com que as emissoras possuam canais especializados em temas esportivos, tendo cobertura 24 horas por dia, transmitindo as programações diárias dos clubes e países, como treinos, contratações e período pré-jogo.

O futebol, com sua grande audiência, atrai inúmeras empresas com o intuito de divulgar sua marca através do patrocínio. Os clubes vendem espaços para a propaganda das empresas em suas camisas oficiais e até mesmo em suas dependências, para que a marca da patrocinadora apareça no momento de uma entrevista ou matéria esportiva.

É importante destacar que as alterações sofridas no futebol do século XXI acompanham as transformações ocorridas pela sociedade. Anteriormente, praticado apenas pela elite, o futebol logo ganhou caráter de esporte de multidões, do povo.

De acordo com Escher (2004), de um simples divertimento da burguesia inglesa que logo passou a ser um dos passatempos preferidos da burguesia brasileira, o futebol transformou-se em uma das mais lucrativas atividades mundiais, movimentando montantes significativos e modificando o cenário nacional.

Apesar de o Brasil ser conhecido como o “país do futebol”, a expansão deste esporte no país teve origens provenientes da Inglaterra, lugar que foi criada a modalidade e instituídas as suas primeiras regras de jogo”.

O futebol surgiu na Inglaterra por volta do ano de 1895, tendo como seu criador o paulista Charles Miller, que se mudou do Brasil aos nove anos de idade para estudar no exterior e trouxe consigo na bagagem um objeto que se tornaria símbolo emblemático de todo o país: a bola de futebol (ESCHER, 2004).

As primeiras partidas de futebol no país eram jogadas pelos marinheiros no porto de Santos, época essa que o futebol ganhou grandes proporções no Brasil, ensejando mudanças culturais significativas, como por exemplo, o fim da escravidão (ESCHER, 2004).

Para Toledo (1999), no Brasil a profissionalização encontrou tamanha resistência para se firmar, em grande parte por causa da elite brasileira, que era a detentora dos poderes. Com o aumento da popularidade desse esporte, a profissionalização acabou sendo vista como um método de manter a ordem social, obrigando que seus atletas continuassem seus trabalhos através dos esportes.

A participação de jogadores das demais classes sociais se expandiu, porém, ainda mantinha inúmeras restrições, como a dificuldade dos analfabetos participarem dos campeonatos, pois era obrigatório que os atletas assinassem as súmulas antes do início das partidas (TOLEDO, 1999).

De acordo com Helal (1997), a inclusão de pessoas negras no futebol se iniciou apenas no ano de 1923, quando o Clube de Regatas Vasco da Gama venceu o Campeonato Carioca daquele ano tendo o seu plantel formado em sua maioria por negros pertencentes à classe operária.

Esse acontecimento, contudo, desencadeou uma reação imediata dos outros clubes do Rio de Janeiro, que decidiram fundar outra liga, sem a presença do Clube de Regatas Vasco da Gama, num claro ressentimento e retaliação por terem perdido para uma equipe formada praticamente por negros.

O boicote dos demais times cariocas levou a equipe do Vasco da Gama ao prestígio e o reconhecimento popular, com uma conseqüente recompensa de maior público nos jogos e a manutenção do amadorismo, mantendo a elite brasileira no comando do futebol (HELAL, 1997).

Segundo Escher (2004), somente no início dos anos de 1930, que o futebol se consolidou como um verdadeiro esporte de massa. No entanto, com uma organização não coerente com o tamanho do desenvolvimento apresentado.

A sua profissionalização ocorre somente em 1933, primeiramente no estado do Rio de Janeiro e logo em seguida em São Paulo, quase meio século após a profissionalização dos jogadores da Inglaterra.

O interesse no capital terminou de certa forma, colocando em segundo plano as necessidades sociais, o que floresceu ainda mais o interesse dos jovens a ingressarem em grupos de onde os integrantes tem algo em comum, que no caso, foi o time de futebol.

Escher (2004) destaca que dessa forma começam a surgir as primeiras torcidas organizadas, que como outros grupos sociais existentes, tendiam a criar em seus associados, um sentimento de pertencimento e união recíproca, compartilhando uma paixão.

Destaca-se que o futebol desenvolveu uma grande paixão aos seus adeptos e torcedores, que passaram a entregar suas vidas pelos clubes que torcem. Porém, o fanatismo se encontra em níveis preocupantes nos dias atuais, uma vez que algumas torcidas organizadas passaram a utilizar a violência como maneira de defender as cores da agremiação que são torcedores.

Esporte de alto rendimento, para Ferreira (2021) se refere a atletas, equipes esportivas e organizações esportivas que se concentram no desempenho de elite (por exemplo, atletas de nível nacional ou internacional).

O alto rendimento está ligado, ou associado, à aptidão física no esporte e refere-se à otimização dos recursos corporais e técnicos.

Atletas que conseguem aumentar o uso dos recursos e técnicas disponíveis, adquirem novas competências na formação, atingindo assim um alto nível de competência. Esses atletas são aqueles considerados de alto desempenho (FERREIRA, 2021, p. 01).

O alto desempenho geralmente está relacionado aos esportes profissionais (tais como, natação, corrida, voleibol, futebol, basquete, entre outros). Os atletas profissionais têm a obrigação de manter um nível de desempenho e condicionamento físico que lhes permita sustentar altos níveis de treinamento.

Todo atleta sonha em atingir um alto nível de esporte que o leve a competir a nível profissional e internacional. Porém, a vida de um atleta de alto rendimento não é fácil, é uma vida cheia de sacrifícios, trabalho e esforço. Ferreira (2021) aponta abaixo alguns itens importantes para os atletas de alto rendimento:

- Uma equipe multidisciplinar de alto desempenho: este ponto é fundamental. A formação de uma equipe de especialistas em treinamento, preparação física, psicologia, nutrição, biomecânica, fisioterapia, entre outros, ajudará o atleta a alcançar um desempenho de alto nível.

- Identificar seus objetivos de curto, médio e longo prazo: Encontrar suas motivações e sonhos, leva o atleta a ser cada dia melhor.
- Controlar o estresse: Competências sob pressão são uma característica fundamental do alto desempenho, o controle adequado do estresse permitirá que o atleta compita ao máximo.
- Ter organização e disciplina: Ser capaz de organizar treinos matinais e noturnos, refeições, sessões de trabalho psicológico, consultas médicas, sessões de fisioterapia, atividades, é uma tarefa árdua na vida de um atleta de ritmo.

A crescente movimentação no mercado do futebol aguça a perspectiva de jovens pretendentes a esta formação profissional, que veem neste esporte a possibilidade de um futuro promissor.

Na visão dos jogadores das categorias de base e de seus familiares, o investimento precoce na profissionalização no futebol se faz necessário. Este esporte aparece como um modo de ascensão social e econômica, fomentando um planejamento familiar intencional (RIAL, 2006; SOUZA et al., 2008).

O sonho que move os esforços dos indivíduos para alcançarem um lugar no oásis da profissão não se torna realidade para a maioria dos jogadores profissionais. De modo geral, os salários dos atletas no Brasil são baixos se considerarmos o desejo de mobilidade social e econômica desses jovens.

Os processos de seleção conhecidos como “peneiras” ou “peneiradas” mostram como a procura por um posto de trabalho é muito maior do que a oferta de oportunidades concretas oferecidas a esses jovens no futebol.

O futebol se tornou uma atividade remunerada para jovens oriundos das classes médias e populares. Nesta fase da formação na carreira, alguns desses jovens podem garantir alimentação, escola, prestígio social na localidade onde vivem e alguma renda, está que na maioria dos casos serve para complementar a renda familiar.

O grande interesse dos jovens, com baixo capital cultural incorporado, fornece a “matéria-prima” para a montagem de uma “linha de produção” no Brasil.

De fato, as poucas oportunidades de ascensão social, somadas à precariedade da escola pública brasileira e do mercado de trabalho para as novas gerações, transformam o futebol profissional em projeto familiar para aqueles que possuem um varão com habilidade com os pés.

Sendo assim, tomada tamanha proporção do futebol diante do cenário brasileiro, pode-se identificar essa paixão futebolística, embora algumas características supracitadas ainda sejam pontos de tensões e que necessitam de atenção, objetivando amenizar os possíveis problemas sociais que algumas decisões mal planejadas podem ocasionar na vida de seus adeptos e praticantes.

Para compreender tamanha complexibilidade que a temática apresenta, se faz necessário buscar um referencial teórico que embase e colabore na identificação destes aspectos, sendo assim, recorreu-se as colaborações teóricas de Pierre Bourdieu, através da sua Teoria do Campos.

2.3 TEORIA DOS CAMPOS

Um dos principais desafios das Ciências Sociais, segundo Bourdieu (2004), seria estudar a constituição e os mecanismos que perpetuam as formas de dominação das desigualdades sociais, bem como torná-las mais transparentes e de fácil compreensão por parte das pessoas.

Daí o papel dos pesquisadores, efetivar a análise das posições relativas e das relações objetivas expressas dentro da sociedade.

Posições e relações estas que se estabelecem a partir de trocas simbólicas de manutenção e de reconhecimento das distâncias sociais, as quais, por sua vez, são determinadas pela concorrência e apropriação de bens, através do acúmulo de capital econômico, social, cultural, entre outros.

Para tal empreendimento, Bourdieu aborda seus pressupostos teóricos em um modelo de análise que envolve agentes sociais, estruturas e disposições. Em síntese, seu modelo oferece categorias interpretativas da realidade, desenvolvidas em outras áreas de conhecimento e que são cabíveis para análise das questões que permeiam a discussão do esporte (MARCHI JR., 2001), assim como das políticas públicas.

Um primeiro aspecto metodológico central a ser recuperado da análise bourdieusiana, é que para se compreender devidamente o sentido e funcionamento dos mais distintos campos – a primeira noção sobre a qual iremos nos debruçar – se faz necessário entender as relações entre as posições ocupadas pelos agentes e as disposições.

Em “Os usos sociais da ciência”, Bourdieu (2004c) situa, a partir de uma discussão sobre as condições sociais da produção do conhecimento, de forma bastante didática, entre quais mediações teóricas se localiza a noção de campo.

Para isso, apresenta duas formas de entendimento das produções culturais, para na sequência introduzir a dimensão do campo na discussão. Uma primeira forma de apreciação das obras culturais é retratada nas palavras do autor:

Grosso modo, há, de um lado, os que sustentam que, para compreender a literatura ou a filosofia, basta ler os textos. Para os defensores desse fetichismo do texto autonomizado que floresceu na França com a semiologia e que refloresce hoje em todos os lugares do mundo com o que se chama de pós-modernismo, o texto é o alfa e o ômega e nada mais há para ser conhecido, quer se trate de um texto filosófico, de um código jurídico ou de um poema, a não ser a letra do texto (BOURDIEU, 2004c, p. 19).

Em oposição, outra corrente tem como premissa que o entendimento das produções culturais está subordinado à compreensão das condições macroestruturais da sociedade, uma tradição que, enfim, “frequentemente representada por pessoas que se filiam ao marxismo, quer relacionar o texto ao contexto e propõe-se a interpretar as obras colocando-as em relação com o mundo social ou o mundo econômico” (BOURDIEU, 2004c, p. 19).

Bourdieu parece não compartilhar com nenhuma das duas vertentes, e como alternativa apresenta a noção de campo: É para escapar a essa alternativa que elaborei a noção de campo. É uma ideia extremamente simples, cuja função negativa é bastante evidente.

Para compreender uma produção cultural (literatura, ciências, etc.) não basta referir-se ao conteúdo textual dessa produção, tampouco referir-se ao contexto social contentando-se em estabelecer uma relação direta entre o texto e o contexto (BOURDIEU, 2004c, p. 20).

Amparados nessas constatações de Bourdieu, pode-se dizer que as análises de políticas públicas de esporte e lazer que se constituem como relatos de experiências, bem como as que privilegiam os efeitos da macroestrutura econômica e social sobre as políticas, não nos satisfazem na explicação do referido fenômeno.

Existe um espaço intermediário, chamado de campo (nesse caso subcampo das políticas públicas de esporte e lazer), que deve ser mais bem interpretado, tanto na sua dinâmica interna, sob a lógica do Estado, como na sua relação com o restante da sociedade.

Além disso, a relação direta entre texto e contexto provoca aquilo que Bourdieu (2004c, p. 20) chama de “erro do curto-circuito”.

A questão da autonomia do campo diz respeito à capacidade de determinado espaço social ressignificar as pressões externas, de acordo com a dinâmica própria daquele espaço, ou seja, de modo a se desprender “quais são os mecanismos que o microcosmo aciona para se libertar dessas imposições externas e ter condições de reconhecer apenas suas próprias determinações internas” (BOURDIEU, 2004c, p. 21).

Essas pressões externas sobre o subcampo das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil, se efetivam especialmente por intermédio de questões econômicas (com as apontadas por VERONEZ, 2005), político partidárias (CAVICHIOILLI, 1996), das funções utilitaristas e assistencialistas atribuídas ao esporte e lazer (LINHALES, 2001), ou como recurso para dissimular ou resolver mazelas sociais, como fome, desemprego e violência (MASCARENHAS, 2006).

O capital – que pode existir no estado objetivado, em forma de propriedades materiais (econômico) ou, no caso do capital cultural, no estado incorporado, e que pode ser juridicamente garantido, assim como outras formas de capital, – representa um poder sobre o campo (num dado momento) e, mais precisamente, sobre o produto acumulado do trabalho passado (em particular sobre o conjunto dos instrumentos de produção) (BOURDIEU, 2004b).

As espécies de capital, à maneira dos trunfos num jogo, são os poderes que definem as probabilidades de ganho num campo determinado (a cada campo ou subcampo corresponde uma espécie de capital particular, que ocorre como poder e como coisa em jogo, neste campo), contribuindo deste modo para determinar a posição no espaço social (BOURDIEU, 2004b).

Outras formas de capital (social, político, esportivo) podem ser tão ou mais importantes que o capital econômico e cultural, de acordo com o espaço social e o objeto em disputa, que se somam enquanto capital global do agente.

No espaço social, os agentes são distribuídos, na primeira dimensão, de acordo com o volume global de capital (desses dois tipos diferentes) que possuam e, na segunda dimensão, de acordo com a estrutura de seu capital, isto é, de acordo com o peso relativo dos diferentes tipos de capital, econômico e cultural, no volume global de seu capital (BOURDIEU, 2007b, p. 19).

Essas considerações se aplicam aos vários espaços sociais, onde o posicionamento dos agentes e, conseqüentemente, suas tomadas de decisão estão relacionadas à posse global de capital, bem como à posse relativa de capital pertinente aquele campo.

No caso das políticas públicas de esporte e lazer, podemos destacar que, muitas vezes, a posse de algumas variedades de capital, especialmente o capital social, político, e esportivo, por vezes se sobrepõe ao capital cultural específico na configuração do subcampo.

Deste modo, é perfeitamente compreensível o fato de ex-atletas, gestores políticos e dirigentes esportivos ocuparem os cargos reservados à formulação e implementação de políticas públicas de esporte e lazer.

Ao identificar os pontos de tensões da temática, Bourdieu colabora no sentido de compreender as ações dos indivíduos e como eles agem em determinados campos, assim sendo, no caso dos atletas de futebol, ao adquirir capital esportivo durante a jornada futebolística, podem apresentar dificuldade em utilizar estes recursos fora do esporte.

Outro aspecto que colabora na discussão é o *habitus*, segundo Bourdieu, as maneiras com que o indivíduo se comporta e toma decisões, se relaciona com o espaço que ele está inserido, neste sentido, as visões destes jovens sobre o futebol e escola estão ancoradas aos pensamentos da família e das pessoas que os cercam.

Os elementos apresentados pelo autor, corroboram para identificar como ocorrem os diferentes momentos da vida destes jovens, desde o início, onde o indivíduo tem o primeiro contato com o futebol, até o momento da profissionalização.

Durante estes processos de transições, com as colaborações teóricas de Bourdieu, torna-se possível identificar as mudanças e as maneiras que elas ocorrem e como as mesmas se modificam durante a trajetória dos jovens.

Todo o processo vivenciado por eles, durante sua jornada escolar, familiar e esportiva, irá contribuir no processo de formação do *habitus*, determinando a forma com que o indivíduo visualiza, pensa e toma decisões.

3 METODOLOGIA

A partir das questões abordadas e descritas anteriormente, a presente pesquisa é caracterizada como exploratória qualitativa. Este tipo de pesquisa é objetivado em explorar um fenômeno pouco explorado a partir das suas atuações, visando elencar hipóteses para a problemática.

Devido aos procedimentos utilizados, a pesquisa é classificada como exploratória, a mesma busca esclarecer dúvidas, levantar conceitos e ideias sobre a temática, contribuindo diretamente no levantamento de hipóteses para futuros estudos (GIL, 2007).

As pesquisas exploratórias, segundo Gil (2017) tendem a ser mais flexíveis, pois as mesmas estão objetivadas em compreender diferentes aspectos emergentes do fenômeno estudado pelo pesquisador, possibilitando que o mesmo conheça de forma mais fidedigna a realidade do fenômeno que está estudando.

Para a coleta das entrevistas, utilizou-se um roteiro de entrevistas estruturado, o mesmo colaborou para compreender os fatores que envolvem o fenômeno estudado e também na descrição dos resultados da pesquisa.

Na presente pesquisa, os dados são resultado da transcrição das entrevistas gravadas, a interpretação destes dados, segundo Gil (2007), pode propiciar ao problema uma nova visão, uma nova forma de encarar a problemática.

Diante do contexto, a realização da seleção dos participantes para a pesquisa ocorreu através do método *SnowBall*, a metodologia utilizada é conhecida como bola de

neve, suas características específicas colaboram no direcionamento da pesquisa, a mesma utiliza uma cadeia de referências na coleta dos dados, ou seja, ocorre a partir de um ponto específico (semente) e evolui para os demais.

Este ponto de partida pode ser uma pessoa, ou até mesmo um documento, dependerá do objetivo da pesquisa, neste caso optou-se por uma pessoa com perfil específico para a pesquisa.

Essa semente será responsável por auxiliar o pesquisador a construir uma rede de contatos necessários para a pesquisa, primeira pessoa irá indicar o próximo personagem a ser envolvido na trama e assim sucessivamente.

Segundo Bernar (2005), este método de amostragem de rede é bastante útil para acessar e estudar grupos difíceis de serem acessados.

A seleção do personagem inicial é muito importante, pois é a partir deste que se formará a teia de investigação.

Outra característica deste método é a sua eficiência em pesquisar grupos de difíceis acesso, ou ainda de grupos que não existe uma precisão sobre seus componentes. Sendo assim, o objetivo é tomar proveito ao máximo das informações coletadas dentro da amostra.

No caso da presente pesquisa, precisa-se destacar que o grupo a ser pesquisado é bastante delimitado e específico, o que representa apenas uma porcentagem do total de personagens de toda a história.

Embora o grupo seja específico, não significa que os resultados obtidos não correspondem à realidade, uma vez que a teia formada pelo método acaba representando as demais camadas.

Como a amostra da pesquisa não poderia estender-se a todos os ex-atletas das categorias de base, optou-se por selecionar aqueles jovens atletas que de alguma forma eram tidos como prodígios e potenciais de se tornarem grandes profissionais e conseqüentemente, render bons frutos ao clube.

Assim sendo, delimitou-se o primeiro personagem (semente) que contribuiria tanto com a entrevista quanto com a indicação do próximo personagem que ao seu ponto de vista também era importante dentro da história.

É importante destacar que em alguns momentos, personagens indicados acabam não aceitando participar da pesquisa, o que prejudica de certa forma o ritmo das entrevistas e conseqüentemente no ciclo da pesquisa.

Enquanto ao desenvolvimento da pesquisa, precisa-se destacar que foram eleitas algumas fases importantes para o desenvolvimento da mesma.

A primeira etapa foi selecionar o público alvo, e ainda mais específico, decidir quem seria o entrevistado semente, entendendo sua importância para o desenvolvimento do restante, era de suma importância que fosse escolhida a pessoa certa, pelo contrário, todo o trabalho poderia ir por água a baixo.

Na segunda etapa criou-se o roteiro de entrevistas com questões estruturadas, se fez necessário para que todos os entrevistados respondessem os mesmos pontos específicos da pesquisa, possibilitando que posteriormente fosse realizado uma comparação entre elas.

Na terceira fase realizou-se as entrevistas, as mesmas foram realizadas entre o dia 27 de outubro de 2021 e 12 de janeiro de 2022. Todas foram gravadas com autorização dos participantes. As entrevistas eram iniciadas pelo pesquisador, durante o desenvolvimento da conversa, as questões do roteiro eram levantadas para que os entrevistados pudessem responde-las.

O roteiro foi elaborado com o objetivo de proporcionar aos entrevistados uma viagem no tempo, que pudessem relembra suas memórias, de modo que se sentissem à vontade para falar dos pontos críticos e também dos seus momentos de felicidades.

O diferencial da pesquisa é a possibilidade de acessar a histórias e relatos destes jovens que dificilmente outras pessoas teriam acesso.

As transcrições das entrevistas é um processo importante e bastante trabalhoso, necessitando de atenção para ser extremamente fiel a fala dos participantes.

Todos os detalhes das transcrições são de suma importância, até mesmo os silêncios, as pausas nas falas, os risos e os suspiros, estes podem representar algo importante para as interpretações finais. Se o pesquisador não estiver atento, pode deixar passar despercebido detalhes importantes para a fase de interpretações.

Após a fase de transcrição das gravações, foi realizado a exploração do material e uma pré-análise para que posteriormente fosse organizado documentos separados com cada resposta transcrita.

A separação das respostas em documentos distintos nos permitiu comparar todas elas. As transcrições foram mantidas totalmente fiéis a fala dos entrevistados, mantendo todos os vícios de linguagens, erros de português, palavrões, redundâncias, etc.

A posteriori a etapa de separação das respostas, organizou-se o corpus da pesquisa para a próxima etapa. O método selecionado para a interpretação dos dados foi a Análise de conteúdo de Bardin.

Como instrumento de coleta de dados usou-se um questionário com 20 questões abertas e mais uma questão “bônus”, essa com o objetivo de instigar os entrevistados a passarem um conselho, uma visão para as futuras gerações de jovens atletas que sonham com a carreira futebolística. (Apêndice 1).

O objetivo do questionário foi de levantar dados sobre os jovens atletas que tiveram passagem pela categoria de base do Clube Operário, estes por sua vez são atletas que tiveram passagens bastante efetivas, tidos como promessas pelo clube.

O questionário supracitado foi desenvolvido pelos pesquisadores, as questões foram pensadas com o objetivo de extrair o máximo de informações possíveis dos entrevistados, tendo assim, embasamento necessário para o desenvolvimento da pesquisa.

As entrevistas foram gravadas por aplicativos de celular, o mesmo estava em modo avião durante o procedimento para que não ocorressem imprevistos de notificações, chamadas ou qualquer outro tipo de sonoridade que pudesse atrapalhar a captação do áudio.

Posteriormente, todas as entrevistas gravadas foram transferidas para uma pasta de documentos do computador, foram devidamente nomeadas e separadas por ordem de realização, seguiram o roteiro de 20 questões, sendo que a número 20 era questão bônus, a média de duração das mesmas foi de aproximadamente 45 minutos.

Após a organização por ordem de execução, chega-se à etapa de transcrição literal e íntegra dos áudios, foram realizadas utilizando o software de áudio do computador, ao passo que o áudio ia sendo executado a transcrição era realizada

simultaneamente utilizando o Word, com fonte Arial 12, justificado e com espaçamento 1,5.

Em relação a categorização dos dados, a partir dos descritos de Bardin (1977), a categorização serve para demonstrar a realidade dos fatos de forma resumida, levando em consideração todos os aspectos de linguagem presentes nas falas dos entrevistados, sendo assim, a análise ocorre em duas dimensões, a Semântica (temas) e Léxico (significado das palavras).

Para analisar as falas dos entrevistados, foi utilizado a categorização Semântica, indicada por Bardin (2016) na Análise de Conteúdo, está por sua vez, será o eixo central, alinhando o que foi dito nas entrevistas e comparando com os objetivos da pesquisa.

Com a delimitação de algumas palavras contidas nas entrevistas, é possível compara-las utilizando o Léxico, estes significados das palavras podem indicar ao pesquisador uma relação direta com o tema central da pesquisa.

Como supracitado, a Análise de Conteúdo foi escolhida como aporte metodológico para a pesquisa, a mesma deve seguir as etapas previstas para analisar os dados e levantar discussões sobre a temática. Após este primeiro momento, segue-se para as interpretações dos dados.

A utilização do método Análise de Conteúdo está relacionada com o tipo de pesquisa que foi escolhida para trabalhar, sendo ela uma pesquisa qualitativa.

Outro aspecto relacionado ao objetivo da pesquisa e a escolha do método utilizado se refere ao roteiro de entrevistas, este por sua vez foi criado com o objetivo de compreender os sentimentos que envolvem os jovens ex-atletas das categorias de base do OFEC, assim como as vantagens e prejuízos que eles possam ter sofrido durante este período de suas vidas.

O roteiro é composto por 20 questões abertas e mais 1 “bônus” (conselho dos ex-atletas para a nova geração). Seguindo as orientações estabelecidas pelas pesquisas sociais, realizou-se as transcrições literais na íntegra das gravações. Posteriormente foram separadas as respostas em 21 documentos (resposta 1, resposta 2, etc.).

Nesta segunda etapa, realizou-se o recorte somente das falas dos entrevistados, excluindo a do pesquisador. Com se trata de questões abertas, algumas respostas não condiziam com o contexto da pergunta ou ainda eram respostas “floreadas”, em outros

casos eram pontuais e objetivas. Sendo assim, ao analisar as respostas, realizou-se um recorte ainda mais específico, delimitando somente as partes que consoavam com objetivo da pesquisa.

A questão fala sobre a percepção dos atletas em relação a não seguir na carreira futebolística depois de todo o tempo e esforços investidos no futebol.

Durante a realização das análises foi possível perceber que os discursos se repetem algumas vezes, embora os entrevistados tenham idades diferentes e passagem pelo clube em épocas distintas.

Estas afirmações estarão representadas no próximo capítulo, onde será apresentado alguns recortes dos discursos dos entrevistados (E1, E2, E3, E4, E5 e E6), afim de realizar comparações e análises comparativas entre seus discursos, seguindo os indicados do método de Bardin.

Após a coleta de dados, chega-se a vez de analisa-los, para tal análise utilizou-se os métodos coerentes com proposto pelo objetivo da pesquisa.

A análise de dados qualitativos podem gerar distintas compreensões sobre a temática, sendo assim, cabe ao pesquisador tomar os devidos cuidados para que sejam extraídos e interpretados de forma mais fidedigna possível.

Tal contestação ocorre devido aos diferentes tipos de condução da temática bem como a experiência prévia dos envolvidos, gerando compreensões e interpretações diferentes umas das outras.

O processo de análise deve caminhar junto com as interpretações prévias do assunto durante o momento da coleta dos dados, estes fatores somados a um bom planejamento e estratégias podem apresentar resultados positivos para a pesquisa.

Os processamentos dos dados contidos no corpus da presente pesquisa foram analisados por métodos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016).

O método de Análise de Conteúdo nos permite analisar resultados de pesquisas qualitativas de maneira minuciosa e criteriosa, sendo ela:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas – desde cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise

de conteúdo oscila entre dois polos do rigor e da objetividade. Absolve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, pelo latente, o não aparente, o potencial de inédito (o não dito), retido por qualquer mensagem. (BARDIN, 2016, p. 15).

O conjunto de técnicas apresentadas no método tem como objetivo investigar e interpretar a fala dos entrevistados, isso possibilita que o pesquisador possa descrever de forma sistemática as mensagens contidas nas entrevistas. Segundo Silva e Fossá (2015) a Análise de Conteúdo É uma técnica refinada, que exige do pesquisador, disciplina, dedicação, paciência e tempo.

Ainda, segundo Bardin (1977) a análise de conteúdo pode analisar tanto os significados quanto os significantes, isso significa que o pesquisador tem a possibilidade de tentar descrever de forma sistemática as falas dos entrevistados.

Sendo assim, o analista tem uma dupla tentativa de tentar compreender as significações explícitas nos dados, a primeira é aquela que está descrita na fala do indivíduo e a segunda é aquela que por vezes encontra-se envolvida pelo contexto, envolta ou até mesmo ao lado, para tal captação é necessário que o pesquisador tenha cuidado e esteja sensível a todo momento.

Em sua obra *L'analyse de Contenu*, de 1977, Bardin descreve detalhadamente o método da análise de conteúdo, ainda hoje essa obra é base para outras obras. Bardin (2016).

Esta primeira categorização permite ao pesquisador que realize um agrupamento de acordo com a relação entre os temas da pesquisa, criando assim as categorias iniciais.

As categorias iniciais também são agrupadas de acordo com a equivalência dos temas que as compõe, gerando as categorias intermediárias.

Estas por sua vez, também devem ser acopladas com as outras equivalentes por temas, gerando as categorias finais.

Desta forma, todo o material coletado nas entrevistas passa a ser recortado e separado por frases, parágrafos, palavras, etc. Este processo indutivo ou inferencial, além de buscar compreender as falas e os significados das falas dos entrevistados, busca também identificar outras mensagens através da primeira fala. (FOSSÁ, 2003).

A fase da codificação é essencial para a Análise de Conteúdo, é nela que ocorre a transformação dos dados brutos do texto em material mais refinado, o que possibilita ao pesquisador identificar as características contidas no texto. (BARDIN, 1977).

- Tratamento dos resultados:

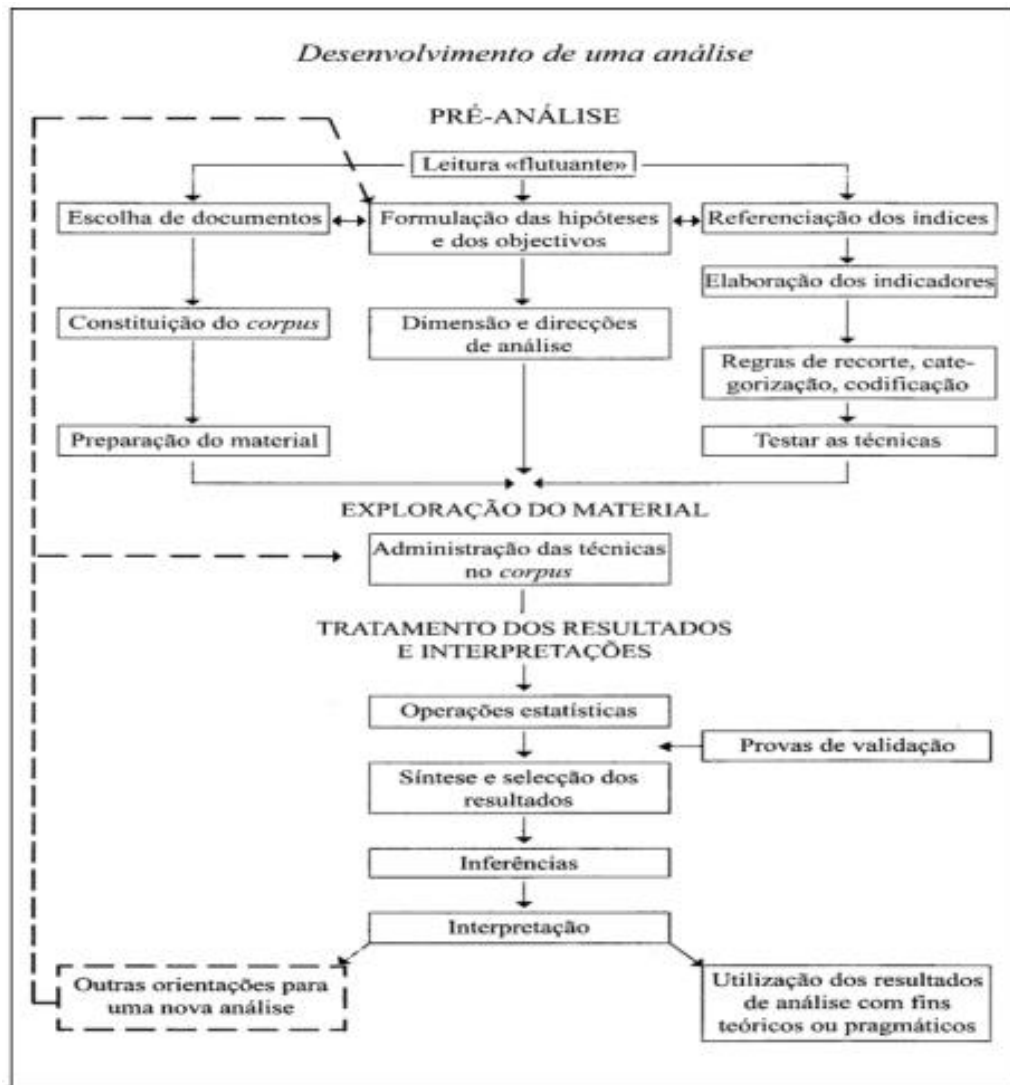
A terceira fase corresponde ao tratamento dos resultados, interferência e interpretação dos dados. Segundo Bardin (1977), é nesta fase que ocorre a captação dos conteúdos manifestados e latentes que estão contidos no material coletado, neste caso, nas entrevistas.

Assim sendo, é possível que o pesquisador realize comparações dos resultados contidos no material analisado, através de justaposições entre as categorias criadas na fase anterior.

Através destas comparações é possível que o analista indique possíveis inferências e interpretações do material, destacando as diferenças e semelhança entre eles, bem como posições e descobertas que não eram esperadas.

A tabela a seguir é esquematizada por Bardin (1997), com o objetivo de demonstrar os passos previstos e necessários em uma Análise de Conteúdo.

Figura 1: Desenvolvimento de Uma Análise



Fonte: Bardin, 1977.

A análise dos dados foi realizada seguindo as orientações de Bardin, com as transcrições das entrevistas na íntegra.

Na fase 2 foi realizado a separação das respostas dos entrevistados, criou-se um documento no Word para cada questão, totalizando 21 arquivos (75 páginas). Nesta etapa foi recortado somente as respostas, excluindo a descrição da fala do pesquisador, na sequência nomeamos os entrevistados, E1 para a primeira entrevista, E2 para a segunda e assim sucessivamente (E1, E2, E3, E4, E5, E6).

A próxima etapa corresponde ao recorte das respostas, nesta etapa buscou-se seguir as orientações de Bardin, que diz respeito a exclusão de pontos específicos das entrevistas, estes que não condizem com o objetivo da entrevista, que distorcem as

transições das mensagens, que não são fidedignos e objetivos e que podem dificultar a compreensão das mensagens passadas pelos entrevistados.

Seguindo o que dizem Silva e Fossá (2013), após a criação das categorias iniciais, que são responsáveis por transmitir ao pesquisador as impressões iniciais sobre a temática investigada a partir dos dados coletados.

Nas categorias intermediárias, oriundas das categorias iniciais agrupadas e baseadas nos materiais teóricos da pesquisa, a partir das análises das entrevistas.

Já nas categorias finais, estas são construídas a partir dos dados e significados retirados das entrevistas após a análise minuciosa das mesmas. Neste sentido, nos próximos capítulos apresentaremos dos dados da pesquisa, bem como suas impressões sobre o estudo, pontos altos que instigam o aprofundamento na temática e seus resultados.

Sobre o caminho metodológico, para este objetivo, optou-se por utilizar as técnicas de pesquisa do Estado do Conhecimento (EC), realizando o levantamento de materiais científicos produzidos acerca da temática, com uma visão mais geral, para posteriormente organizar e separá-las por áreas específicas de conhecimento e abordagem.

O presente estudo busca a articulação entre as publicações no sentido qualitativo, para que os objetivos do mesmo sejam alcançados, optou-se pela utilização do método denominado Estado do Conhecimento, o mesmo é definido por Morosini (2014). Segundo a autora, o EC é um processo usado para:

... identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINI, 2014, p. 155).

A pesquisa se caracteriza como exploratória, neste sentido, ocorre em áreas de conhecimento pouco exploradas, esta etapa antecede e embasa o estudo para as próximas, levantando hipóteses, conceitos e construindo ideias (GIL, 2008).

Este tipo de pesquisa permite aos pesquisadores uma aproximação aos temas poucos explorados, permitindo assim, uma compreensão dos aspectos que envolvem os fenômenos da temática investigada.

A pesquisa exploratória permite que os pesquisadores conheçam mais sobre o assunto investigado, como se trata de um método considerado flexível, é possível que o pesquisador permeie pelos campos investigados.

O EC permite a partir de suas contribuições, que seja possível identificar as produções científicas sobre determinada temática e área de conhecimento, assim como também, amplia a visão do pesquisador sobre os aspectos imergentes da temática. Outra característica do EC é a sua contribuição para a construção de novos conhecimentos (LOVITTS, 2007).

Para completar o EC, optou-se por utilizar a Análise de Conteúdo (AC), as etapas propostas por Bardin (2016) servem para auxiliar na categorização das fontes selecionadas que serão analisadas durante o desenvolvimento do estudo.

No que se refere a análise dos materiais selecionados, optou-se por utilizar os métodos da Revisão Crítica, está por sua vez, segundo os autores Mancini e Sampaio (2006) possibilita que o pesquisador possa criar estratégias para abordar determinada temática, como por exemplo, resumir, sintetizar, elencar elementos, destacar pontos centrais e outras possibilidades a partir dos artigos científicos coletados para a pesquisa.

Outra característica presente na Revisão Crítica, segundo os autores, é a possibilidade de não precisar seguir etapas pré-estabelecidas, estes fatores corroboram com o pesquisador no sentido de obter uma certa autonomia durante o processo de desenvolvimento metodológico da pesquisa. Estes aspectos presentes na Revisão Crítica possibilitam que ela complete a AC.

Neste sentido, Bardin (2016), indica três etapas necessárias para a organização das informações. 1) Pré-análise: utilizada para definir aspectos centrais da pesquisa, neste caso, a temática selecionada foi o processo de formação de atletas das categorias de base de futebol, seguindo na perspectiva de análise formação profissional, acadêmica e social destes jovens atletas.

Na sequência, seguiu-se alguns passos, estes que por sua vez, auxiliam o pesquisador na busca das produções acadêmicas previamente estabelecidas. O primeiro

passo foi acessar a plataforma digital do Portal de Periódicos da CAPES, utilizando o recurso “acesso CAFe¹”.

A escolha da base de dados Scopus deu-se pelo fato de a mesma apresentar alto fator de impacto e relevância no âmbito acadêmico, além de estar entre as maiores bases de dados das Ciências Sociais Humanas.

Seguindo assim, o segundo passo foi buscar as bases e selecionar a Scopus². Dentro da base de dados selecionada, delimitou-se as buscas em “Article title, Abstract, Keywords”.

Na sequência, elencou-se as palavras-chaves e booleanos utilizados nos campos de busca: “Soccer OR Football” AND “Youth categories” OR “Junior category”. A busca apresentou 32 documentos inicialmente.

No passo seguinte, ao aplicar o filtro somente para artigos científicos e utilizar a baliza temporal dos últimos 5 (cinco) anos, contados a partir do dia 01/01/2017 com limite de publicações até 31/12/2021, resultou em 13 artigos.

A justificativa de analisar somente artigos, deu-se pelo motivo dos mesmos apresentarem suas versões na íntegra dentro da Scopus, possibilitando ao pesquisador acessar facilmente o conteúdo da pesquisa.

Na etapa 2) Exploração do material, após realizar a leitura flutuante dos artigos, excluiu-se mais um por se apresentar repetido, totalizando 12 artigos coletados. Na sequência, realizou-se o download dos arquivos e a organização dos mesmos dentro de uma pasta criada especificamente para este fim.

Na etapa 3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação, inicialmente organizou-se as fontes coletadas, na sequência delimitou-se em três categorias para auxiliar na análise e comparação entre os artigos: Identificação das fontes, Áreas de interesse e Dados complementares.

¹ Acesso CAFe (Comunidade Acadêmica Federada): serviço de gestão de identidade que reúne instituições brasileiras de ensino e pesquisa, oferecendo a integração entre suas bases de dados. Objetiva disponibilizar e facilitar acessos aos dados de plataformas digitais através de login e senha disponibilizados pela própria instituição.

² Scopus, plataforma digital com maior banco de dados de artigos, livros, revistas e resumos revisados em pares. Proporciona aos pesquisadores acesso a produções científicas a nível mundial das grandes áreas: tecnologia, medicina, ciências sociais, entre outras.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa apresenta algumas características metodológicas que corroboram na identificação dos principais personagens da temática, assim como cria possibilidades para novas interpretações e novas possibilidades de investigações.

Ao identificar alguns personagens e suas ações, se fez necessário compreender o local que eles atuam, neste caso, o campo de atuação é a categoria de base do Operário.

4.2 OPERÁRIO FERROVIÁRIO ESPORTE CLUBE

O OFEC é um clube de futebol profissional que fica localizado na cidade de Ponta Grossa, interior do Paraná. Sua história se inicia no dia 1 de maio de 1912 onde seu objetivo era juntar os trabalhadores que construíam as linhas férreas da cidade para praticarem futebol, algumas características do clube emergem da sua história e são marcantes até hoje, sendo o segundo clube mais antigo do estado ainda em atividade.

O estádio Germano Kruger, patrimônio do clube está localizado no bairro de Oficinas, local ao qual representa muito sobre sua história devido ao fato de ser o polo de oficinas que consertavam as máquinas ferroviárias. Além de ser um patrimônio cultural da cidade, hoje o clube representa Ponta Grossa no cenário nacional do futebol devido a sua ascensão nos últimos anos, conseguindo feitos históricos com acessos as categorias do campeonato brasileiro.

Embora tenha ganhado notoriedade nos últimos anos, o clube já passou por inúmeros momentos delicados em sua história, Freitas Junior (2000) aponta os fracassos do clube, que por duas vezes pausou suas atividades no âmbito futebolístico, a primeira ocorreu em 1978, o OFEC ficou afastado por um ano das competições, retornando em 1979. A segunda pausa ocorreu em 1994, está por sua vez deixou o clube por dez anos longe das competições.

Ao retornar ao futebol profissional em 2004 o clube disputou a série B do campeonato Estadual, sem sucesso em suas gestões e montagens de elencos, manteve-se por algum período sem acesso a série A o qual ocorrerá somente em 2009.

Novamente na elite do futebol Paranaense, continuou disputando por alguns anos, sem muito sucesso. O ano marcante na história foi 2014, neste período o clube foi rebaixado novamente para a série B do campeonato estadual, precisando de soluções para a situação atual do clube, ocorre a mudança na diretoria, um novo modelo de gestão era apresentado por um grupo de empresários, denominado “Amigos do OFEC” o grupo assume a gestão do clube a presidência de José Álvaro Góes Filho. O qual preside o clube até os dias atuais.

As propostas abordadas pela nova gestão trariam resultados em um curto período de tempo, em 2015 o OFEC ganharia o maior título da sua história até então, campeão paranaense da série A, feito inédito que demonstrava os efeitos das propostas de profissionalização da atual gestão.

Outros títulos inéditos aconteceram na sequência, os quais fizeram o OFEC ser reconhecido nacionalmente no cenário futebolístico. No ano de 2017 participou do campeonato brasileiro da série D, o que já era um fato histórico para o clube participar de uma competição nacional, viria a ser ainda mais importante, o título de campeão veio como a coroação do trabalho realizado pela nova gestão.

Não obstante, o acesso a série C e título do campeonato por dois anos consecutivos fizeram do Operário novamente protagonista nacional.

Atualmente disputando a série B, o clube vem demonstrando resultados satisfatórios, mantendo-se com bom desempenho nas competições disputadas. Embora tenha conquistado seu espaço e reconhecimento, não podemos deixar de pontuar o desempenho das categorias de base do clube.

A vaga para disputar a série D do campeonato brasileiro surge após a participação do sub-23 no campeonato paranaense, o título da competição em 2016 trouxe a vaga da série D de 2017.

Após o título paranaense em 2016, a categoria de base do clube já disputou duas vezes o maior campeonato brasileiro de base, a Copa São Paulo de Futebol Junior (Copinha), na sua primeira participação em 2020 o OFEC teve um bom desempenho,

chegou a passar para a segunda fase da competição, mas acabou sendo eliminado nos pênaltis pela equipe do Santa Cruz.

Neste ano de 2022 o Fantasma voltou a participar da copinha, mas não logrou êxito desta vez, estreou na competição com derrota para a equipe do Santos, na segunda partida enfrentou o Ferroviária e acabou perdendo novamente, sem chances de continuar na competição.

Mesmo com o bom desempenho das categorias de base do clube, os investimentos por parte do clube ainda são defasados e distante do ideal, o que confirma a necessidade de rever e colocar em pauta a questão de investimento na categoria de base.

O objetivo de abordar a história do OFEC está diretamente ligado aos atores da pesquisa. Estes que por sua vez eram atletas das categorias de base do clube e eram vistos como promessas do clube, talentos que poderiam servir ao elenco profissional, mas que por algum motivo não conseguiram.

Ao abordar a história do clube é possível delinear a ascensão que o clube teve nos últimos anos e compará-las com os períodos em que cada entrevistado passou pelo clube.

Estas comparações foram possíveis devido á análise das falas dos entrevistados que apresentam idades diferentes e conseqüentemente suas passagens pela base foram em períodos diferentes do clube. Conforme o OFEC foi conquistando títulos e acessos a competições de níveis mais elevados, a categoria de base também teve suas melhorias.

Estas mudanças podem ser comprovadas ao comparar o discurso de E1 com o de E4, onde E1 é o ex-atleta mais velho e E4 o mais novo entre os entrevistados. E1 teve sua passagem pela base do Operário em 2011, ele relata que neste período o calendário de competições era bem curto, jogavam apenas o paranaense sub-17 e algumas competições regionais, e como o profissional também não tinha muito calendário, a situação da base era mais precária, pois não tinha muito investimento.

Ao analisar o balanço financeiro do clube nos últimos anos, disponíveis nos documentos em seu site oficial, não foi encontrado dados que indiquem valores específicos de investimentos e recursos destinados a categoria de base.

E1 relata que as condições eram complicadas, no início da sua chegada não havia nem alojamento para os atletas da base, como ele morava em outra cidade, tinha que vir todos os dias para treinar e no final da tarde voltar embora.

E1 – ... o começo para vir para Operário foi meio complicadinho assim, tinha que vir voltar todos os dias, todas as tardes, eu ia para escola de manhã lá em Palmeira, aí pegava o ônibus meio-dia, vinha para Ponta Grossa treinar, pegava o ônibus seis horas e ia para a casa, então a rotina era bem desgastante, meu pai que pagava todas as passagens de ônibus.

O entrevistado E4 vivenciou um período totalmente diferente do clube, sua passagem pela base do clube foi entre 2016 e 2018, justamente no auge do OFEC, após dois títulos brasileiros seguidos, em 2017 sagrou-se campeão da série D e no ano seguinte, em 2018 foi campeão da série C do campeonato brasileiro, feito histórico para o clube, maior ascensão vivenciada da sua história.

Como vivenciava o melhor momento do OFEC, E4 pode desfrutar de vantagens que E1 não teve, a realidade do clube era outra, porém, durante seu discurso, E4 relatou que as estruturas da base não receberam o investimento esperado, o clube esboçava algumas mudanças, mas ainda nada de concreto, os treinamentos continuavam em campos emprestados e o alojamento só funcionava em período de competições, caso contrário os atletas tinham que voltar para suas casas.

E1 – ... o alojamento não tinha nada, era bem diferente do que é agora, fiz uma semana de teste e daí fiquei aqui para jogar o paranaense, no entanto era o paranaense e quando acabava o paranaense ia embora.

E2 relata sobre as competições, mesmo com todo o sucesso do elenco vinha fazendo, as competições da base continuavam as mesmas, somente paranaense. Durante sua passagem, relata que o ponto alto de todo o período que esteve no clube foi uma viagem para o Japão, mas que após a viagem não teve nada a mais.

E2 – ... era só o paranaense e daí que chegou aquela viagem para o Japão, aí eu fui para o Japão junto com eles, mas depois disso não tinha mais nada, não tinha calendário, nada, acabou o paranaense vai embora, nem alojamento tinha, nada.

O relato histórico do clube foi realizado no intuito de comparar o clube entre o lapso temporal vivenciado entre os dois períodos distintos do clube, em um primeiro momento um clube que só disputava o campeonato paraense e o segundo momento de um clube que estava vivenciando a sua melhor fase. Mesmo assim, percebe-se que as melhorias em relação à categoria de base necessitam ainda de investimento e cuidado.

4.3 CLUBE FORMADOR

O termo clube formador surge a partir das contribuições relacionadas ao esporte de base, ao qual os clubes das mais diversas modalidades esportivas têm por objetivo promover conhecimentos específicos aos seus atletas, objetivando que os mesmos sejam agraciados com os conhecimentos técnicos e táticos do esporte, e que estes conhecimentos sejam cada vez mais aperfeiçoados e refinados, preparando estes jovens para serem exímios profissionais futuramente.

Embora o OFEC ainda não obtenha o CCF, o clube atualmente está investindo e buscando entrar para a lista de clubes formadores, demonstrando que existe um grande interesse em efetivar os trabalhos realizados nas categorias de base, para isso, o clube busca atingir os parâmetros mínimos de qualidade exigidos pela CBF.

Ao abordar as características específicas do futebol, pode-se afirmar que para ser considerado categoria de base é preciso que os jovens tenham mais de quatorze e menos de vinte anos de idade. Em suma, a CBF indaga que os atletas de base (amadores) são aqueles que por sua vez vivenciam as experiências do futebol sem receber remunerações, entretanto existem exceções, há inúmeros casos de atletas que recebem incentivos, bolsas, ajuda de custos, materiais e até mesmo patrocínios.

Os valores recebidos pelos atletas devem estar em conformidade com as Leis que protegem estes jovens, segundo Jesus et.al (2013), a Lei Pelé regida no artigo 29, parágrafo 4º, determina a completa ausência de vínculo empregatício para os jovens menores de 14 anos, neste mesmo sentido, a Lei dispõe sobre a possibilidade de o clube formador dispor de ajuda de custo para seus atletas maiores de 14 anos, através de bolsas, porém, sem configurar vínculo empregatício.

Quando aborda a temática categoria de base, é normal que as pessoas assimilem com escolinha de futebol, embora em suas essências ambas apresentem o mesmo objetivo, que é promover a prática de uma modalidade esportiva, existem alguns pontos específicos que modificam toda a forma de ação das mesmas.

Em resumo, as escolinhas visam lucros imediatos, através das mensalidades cobradas dos alunos e dos materiais obrigatórios, como por exemplo os uniformes. Já as categorias de base visam ao lucro como algo futuro, desta forma é oferecido gratuitamente aos atletas treinamento esportivo e fornecimento de materiais, em troca deste investimento, futuramente os clubes podem obter bons frutos, ou seja, lucrar com a revelação de grandes atletas, podendo servir ao clube formador ou ser vendido a outros clubes.

Em relação ao Certificado de Clube Formador, no Brasil é preciso que os clubes se enquadrem em uma determinada demanda de obrigações mínimas e requisitos exigidos pela CBF.

O primeiro dos requisitos é estar filiado à Federação Estadual do estado em que o clube esteja alocado e, por conseguinte a Confederação Brasileira de Futebol. O segundo passo é pedir a concessão do CCF, o qual é emitido pela CBF e o mesmo demanda uma grande quantidade de requisitos mínimos exigido aos clubes.

Para além da obtenção do certificado pelos clubes, a CBF emite os mesmos com prazo de validade máxima de dois anos, que permite renovações, porém com novas avaliações e vistorias realizadas pela própria CBF.

Desta forma é normal que ao analisar a lista de clubes brasileiros com certificação de clube formador e compara-la com outros períodos, pode-se observar a ausência de alguns e aparição de novos clubes, isto ocorre devido ao nível de exigência mínima para enquadramento e obtenção deste certificado.

A emissão do Certificado de Clube Formador pela CBF é prevista no parágrafo §3º do artigo 29 da Lei nº 9.615/98, da redação da Lei nº 12.395/11, a qual prevê a emissão do certificado aos clubes que cumprirem as exigências e requisitos mínimos.

Além destes critérios mínimos, a instituição classifica em duas categorias de clubes formadores, A e B. Sendo categoria A aqueles clubes que cumprem os requisitos acima das exigências mínimas.

Este obtém seus certificados com prazo máximo de dois anos, fornecendo assim, melhores condições aos seus atletas. Já a categoria B são para os clubes que atingiram os requisitos mínimos, com concessão de no máximo um ano de validade.

A emissão do Certificado é de responsabilidade da CBF, mas as federações estaduais são encarregadas de colaborar no sentido de fiscalizar e analisar se os clubes estão cumprindo suas demandas.

Para que os clubes obtenham o Certificado de Clube Formador, é necessário que sejam requisitos essenciais ao ponto de vista da CBF.

- I. Apresentar relação dos técnicos e preparadores físicos responsáveis pela orientação e monitoramento das respectivas categorias de base, com habilitação para o exercício da função.
- II. Comprovar a participação em competição oficial da categoria;
- III. Apresentar programa de treinamento, detalhando responsáveis, objetivos, horários e atividades, compatíveis com a faixa etária, atividade escolar dos atletas e período de competição;
- IV. Proporcionar assistência educacional que permita ao atleta frequentar curso em horários compatíveis com as atividades de formação, em qualquer nível (alfabetização, ensino fundamental, médio, superior)), ou ainda curso técnico profissionalizante, de capacitação ou idiomas) mediante matrícula em estabelecimento de ensino regular ou através de professores contratados, mantendo controle sobre a frequência e o aproveitamento escolar do atleta.
- V. Proporcionar assistência médica aos atletas, através de profissional especializado contratado, terceirizado ou mediante celebração comprovada de convênio com instituições públicas ou privadas.

Ao cumprir e validar os critérios exigidos, o clube obtém o Certificado de Clube Formador (CCF). Entendendo a demanda de itens a serem cumpridos, apesar de toda cobrança, qual a vantagem para um clube obter o CCF?

As vantagens e benefícios obtidos pelos clubes que possuem este certificado é bem vasta, alguns principais exemplos, o clube tem o direito de assinar o primeiro contrato profissional com o atleta, assim como também a preferência na renovação do

mesmo, o clube obtém o direito de receber o valor de todo investimento realizado na formação do atleta.

Caso o mesmo não queira assinar seu contrato profissional com o clube, poderá ser cobrado um valor correspondente a duzentas vezes o valor investido na sua formação, incluindo todos os gastos que o clube teve durante sua formação, conforme aborda os descritos do artigo 29 da Lei Pelé.

Art. 29. A entidade de prática desportiva formadora do atleta terá o direito de assinar com ele, a partir de 16 (dezesesseis) anos de idade, o primeiro contrato especial de trabalho desportivo, cujo prazo não poderá ser superior a 5 (cinco) anos (BRASIL, 1998, 2011).

Mesmo que a maioria dos clubes não tenham como prioridade a obtenção do CCF, é preciso abordar os benefícios que o mesmo pode gerar para as partes envolvidas, clube e atletas.

Assim sendo, a partir das informações supracitadas pode-se afirmar que o trabalho de base é de suma importância para um clube, seja ele de grande, médio ou pequeno porte, uma vez que todos os investimentos financeiros e trabalhos extras que necessitam serem realizados.

O certificado é a garantia legal de que os atletas formados pelo clube possam contribuir de alguma maneira, seja através da utilização do mesmo na equipe profissional ou na venda de seus direitos a outros clubes, obtendo lucro aos cofres do clube.

Estas questões que abordam a certificação enquanto clube formador, apresentam resultados significativamente positivo para ambas as partes, assim como as obrigações das mesmas, fazendo com que as ações sejam planejadas e seguidas a partir de objetivo em comum.

Neste sentido, ao realizar um estudo sobre a temática, buscou-se identificar estas questões emergentes da categoria de base, identificando os personagens envolvidos, assim como suas ações dentro do campo de ação, de tal forma que fosse possível criar uma *timeline* dentro da jornada futebolística.

Ao analisar a dupla carreira dos atletas de futebol nas categorias de base, identificou-se muita semelhança nas etapas que compõe um jogo oficial, desta maneira

utilizou-se da licença poética para dividir os resultados em quatro momentos interdependentes que receberam subtítulos que remetem a momentos do jogo de futebol.

Os dados apresentados emergiram de uma combinação de métodos, em um primeiro momento realizou-se entrevistas semiestruturadas utilizando o *Snowball*, o mesmo auxiliou no sentido de identificar os personagens e suas histórias dentro da categoria de base. Posteriormente, a organização dos dados deu-se separando as respostas de cada entrevistado em documentos separados.

Em um terceiro momento, organiza-los para analisa-los, utilizando a Análise de Conteúdo.

A AC, segundo Bardin realizada através de etapas, na primeira etapa denominada pré-análise é realizada a construção do *corpus* da pesquisa a partir do levantamento de hipóteses, determinação dos indicadores para analisar os dados coletados e os resultados.

Na sequência, a próxima etapa refere-se ao tratamento dos resultados, nesta fase, Bardin indica a necessidade de criar codificações dos indivíduos entrevistados através do roteiro de perguntas abertas, neste caso utilizaremos E1 para o entrevistado 1, E2 para o entrevistado 2 e assim sucessivamente, seguindo a ordem de realização das entrevistas.

4.4 INÍCIO DO JOGO

A questão inicial da entrevista foi elaborada com o objetivo de identificar o primeiro contato dos atores com o futebol e por quantos anos eles permaneceram na base do clube. As respostas demonstram que na grande maioria dos casos os atletas de futebol iniciaram bem cedo no esporte, normalmente incentivados pelos pais.

A partir das respostas estabelecidas pelos entrevistados, optou-se em elaborar categorias de análise, tendo por base a questões centrais emergidas das falas.

Esta categoria possibilitou perceber um ponto consonante da pesquisa, o início precoce no esporte, todos responderam que o iniciaram na modalidade com 4 a 6 anos de idade.

- E1 – Desde que me conheço por gente cara.
- E2 – Eu comecei a jogar bola com 5 anos.
- E3 – Eu comecei a jogar, treinar em escolinha foi com 6 anos.
- E4 – Comecei a jogar futebol eu tinha uns 4 anos.
- E5 – Na verdade eu comecei no futsal né, com 6 anos, no sub-7.
- E6 – desde que me conheço como gente, eu participava da escolinha acho que com 6, 7 anos.

A iniciação no esporte é uma fase muito importante para as crianças, é nesta fase que ocorre o primeiro contato com a modalidade assim como as primeiras experiências, estas podem ser positivas ou negativas para seu futuro como atleta da modalidade.

Ciganawa (1993) que neste período, dos 7 aos 12 anos de idade, a criança ainda está bem distante de seu ápice esportivo, ou seja, longe de atingir a alta performance exigida pelo esporte de alto rendimento, com 7 anos elas tem apenas 40% e 60% aos 12 anos, isto significa que elas apresentam no máximo 20% do seu desenvolvimento técnico total e 60% do mental. O ápice esportivo só irá acontecer por volta dos 25 anos, atingindo assim 100% do seu desenvolvimento técnico, motor, cognitivo e intelectual.

E1 que foi o entrevistado escolhido como semente da pesquisa, é o personagem mais velho entre os entrevistados, sua passagem pelo clube foi em 2012, a partir dos seus relatos é possível perceber que o clube não tinha muito recurso destinado a base, por isso a precariedade deste período chama atenção.

Em suas falas ele relata que morava em outra cidade e precisava vir de ônibus todos os dias para Ponta Grossa para treinar, além do clube não ter alojamento para oferecer a ele, não arcavam nem com os custos de transporte, ele ainda destaca que seu pai era quem bancava todos os custos para que ele pudesse treinando.

- E1 - Futebol desde que me conheço por gente né, no operário 2012/2013, no Operário. Desde que me conheço por gente cara, futebol é, igual nós comentamos, futebol corre na veia né, e é passado de geração para a geração, isso não tem, quanto mais estimula, mais incentiva desde pequenininho, mais vai pegar gosto.
- E2 - Eu comecei a jogar bola com 5 anos né, então sempre por influência do meu pai, então já quando eu comecei a andar ele deu uma bola de futebol normal, segurava na minha mão... e em 2015 eu comecei a frequentar a base do Operário.
- E3 - Eu comecei a jogar, treinar em escolinha foi com 6 anos, na escola mesmo, não era na escolinha particular, na escola, eu já era aluno do Sagrada, e com quantos anos eu entrei na base do Operário, foi em 2015 que teve lá o primeiro Paranaense sub-15 lá, início de base, mas não era nada estruturado, mas já era campeonato federado, em 2015.
- E4 - Então, comecei a jogar futebol eu tinha uns 4 anos, desde o pré-mirim que eles falavam ainda, comecei na escolinha do Paraná, daí fui, fiquei um tempo no

Paraná, depois fui para a escolinha do Inter e meu tempo ali no Operário foi desde 2011 e 2020 cerca de 9 anos aí.

E5 - Bom, então, eu comecei a jogar, futebol na verdade eu comecei no futsal né, é, comecei na minha cidade, em Siqueira Campos, comecei com sub-7. No Operário comecei no sub-15.

E6 - eu posso falar com propriedade que desde que me conheço como gente, como pessoa, eu sempre estava jogando, sempre estava praticando futebol, e iniciou lá na escola né, no futsal, eu participava da escolinha acho que com 6, 7 anos... em 2013 eu lembro que foi o primeiro ano de base que eu participei no Operário, foi o primeiro campeonato federado né, a gente jogou o paranaense sub-15 na época.

Com o passar dos anos, o clube foi tendo uma melhor condição financeira e passou a investir um pouco mais na base, esta diferença entre os períodos fica visível ao analisar os discursos.

Na questão 2, os entrevistados foram questionados sobre suas passagens pelo clube e como eles chegaram até o Operário. Elenca-se:

E1 - E aí ele né, eu me destacava em Palmeira e ele tinha um contato com o coordenador da base do Operário, que era o Tico, e aí ele me levou, aí eu fui fiquei uma semana, ... e daí eu fui ficando, aí foi foram gostando né, do meu futebol, foi indo, aí o Cristiano veio conversar comigo já para eu ficar.

E2 - ... comecei a frequentar os campeonatos municipais daqui de Ponta Grossa né, antiga escolinha Santa Paula, escolinha do Guarani, escolinha do América né, que era famosa aqui. Foi feito um torneio ali no Operário aonde a gente ficou o dia inteiro jogando uma equipe contra outra né, e a gente acabou se sagrando campeão, então ali foi meu primeiro contato com Operário.

E4 - ... eu estava no outro projeto na W3, era o projeto criança feliz, aí o treinador da época, o Cristiano, ele entrou em contato com o Diego lá que ele precisava de dois atletas para completar a equipe dele em um campeonato... então quem me levou a primeira vez no Operário foi o Diego e o Cristiano.

E5 - Na verdade tinha um, o Kael, um lateral esquerdo que é de Telêmaco e estava aqui no Operário, o pai dele é bem amigo do Willian, aí o Willian me indicou, o Cuca me indicou para o Willian e daí ele me ligou, aí eu vim, vim aqui, na verdade eu fui o primeiro atleta do sub-15, em 2015.

E6 - ... tinha um amigo meu que ele já conhecia, ele era mais velho né, tinha dois anos de diferença entre nós, aí ele já conhecia lá o Operário, ... eu conheci o professor Cristiano, que até hoje a gente trabalha junto, e desde então, ali com aproximadamente 10 anos eu comecei a treinar lá, comecei ali no sub-11, comecei já as competições e até o meu até com os meus 19 anos ali, no sub-19.

Neste aspecto, todos relataram que iniciaram a jornada na base do clube na categoria sub-15. Esses relatos podem ser justificados pela ausência de categorias de base inferiores, no OFEC existem categorias menores, mas são entendidas como escolinha de futebol, passam a ser categoria de base somente no sub-15 em diante.

Em relação a como eles chegaram no clube, a maior parte das respostas apresenta o mesmo início, através de treinadores do clube que viram eles jogando em

outros lugares e convidaram para fazer testes, pessoas que levaram esses jovens até o clube.

Após explanar como esses jovens chegaram ao clube, o objetivo da próxima questão era saber quem foram seus principais incentivadores durante o período vivenciado na base. O questionamento emerge de uma peculiaridade da categoria de base do futebol, conforme os atletas sobem de categoria, o campo de atuação fica cada vez menor, ocorre um afunilamento e assim as vagas neste âmbito é cada vez menor.

Neste sentido, a questão foi elaborada com o objetivo de identificar as pessoas que mais incentivaram estes jovens durante o período, entendendo que este apoio familiar é muito importante e pode fazer total diferença para os atletas. Os relatos afirmam que o apoio sempre era dos pais e da família.

Ao realizar as entrevistas foi possível identificar que a discussão sobre a temática parte de um eixo com três vértices, escola, futebol e família. Neste sentido, é importante discutir a relevância das famílias na escolha do futebol como possível profissão de seus filhos.

O termo projeto familiar surge na eminência da discussão, embora objetivamos identificar a priorização do tempo de dedicação destes jovens, é inevitável que as escolhas realizadas por eles não reflitam os desejos de seus pais e familiares.

Neste sentido é possível identificar que por trás de um jovem que sonha em ser jogador de futebol, quase sempre existe uma família com a mesma expectativa, influenciando e incentivando a seguir em frente, demonstrando que por vezes, os pais partilham do mesmo sonho do filho.

Ao identificar este outro pilar da discussão é possível entender alguns pontos específicos que nos possibilita olhar com outros olhos para a problemática. Assim sendo, a palavra projeto nos remete a pensa-la como uma atitude organizada e planejada, visando alcançar algum objetivo específico.

Segundo Carlus Augustus (2018) “Projetar é antecipar uma situação idealizada e possível, elaborando objetivos e estratégias de ação que condizem com a finalidade proposta no seu projeto.”

Os projetos familiares apresentam diferentes versões e possibilidades de execução, é possível afirmar que cada projeto é único, embora apresentem o mesmo

objetivo final, as circunstâncias e possibilidades encontradas por cada um é distinta dos demais. As oportunidades surgem e com elas se faz necessário adaptações durante o processo.

A complexibilidade de um projeto emerge de fatores externos que fogem do planejamento prévio, inúmeros fatores são responsáveis pelo sucesso ou fracasso do mesmo.

No caso do futebol fica mais visível, embora a maioria das pessoas imaginem que para se tornar um jogador de futebol seja necessário apenas obter recursos técnicos e táticos da modalidade, ou jogar ter talento, como muitos acreditam ser, estes pensamentos infelizmente não condizem com a realidade.

Apesar do conhecimento e consentimento do possível fracasso na carreira futebolística, os jovens ainda continuam em busca de seus sonhos, por vezes induzidos pela paixão ao esporte e por enxergar nele a oportunidade de ascender na vida, tanto no social quanto no profissional.

Como supracitado, tornar-se jogador vai muito além do jogar bem, neste sentido, é preciso abordar outros aspectos que fazem parte do processo, o contexto social ao qual o atleta está inserido também apresenta grande relevância, sendo assim, a grande maioria dos jovens que buscam a profissionalização no futebol são de origens humildes, pobres, de classes sociais desprivilegiadas.

É assim que a grande incidência de projetos familiares surge, ao enxergar a possibilidade de melhora de vida através do futebol, famílias apostam todas suas fichas nestes jovens, todos seus esforços são voltados a esse objetivo, visando uma possível oportunidade na melhoria de vida através da profissionalização e sucesso na carreira futebolística.

E2 - O outro ponto importante né, que o esporte, ele abriu portas né, graças a meu pai ele ter essa inteligência né, de utilizar um dom que eu tinha para conseguir uma bolsa integral no colégio particular renomado que em Ponta Grossa, que é o Sagrada Família, então até hoje sou grato né, ao Gegê por ter desde a 4ª série até no terceiro ano, como bolsista integral né, então ele sempre acreditou no meu potencial desde o primeiro contato que meu pai teve com ele né, sempre abriu as portas, ofereceu um grande apoio né, então isso foi um lado positivo do futebol.

E4- ... ele me levava direto, e daí com treze anos eu não ganhava nada ainda, ele que bancava, mandava dinheiro, tudo, e tipo, como o Paraná tinha condição mais difícil em questão de financeira, comida, ele mandava dinheiro para mim

compra fora, porque não era sempre que tinha lá no Paraná, estava bem feio mesmo. Então esse apoio dele me ajudou bastante.

A concorrência deste mercado da bola é grandiosa, os primeiros passos ocorrem geralmente através de “peneiras”, termo utilizado no meio futebolístico para retratar a seleção de atletas com maior desenvoltura esportiva e com mais possibilidades de sucesso. Embora existam outras formas de entrar no âmbito das categorias de base, as peneiradas são as mais conhecidas e corriqueiras.

Esse primeiro momento fica marcado na memória dos atletas, tanto para os que foram selecionados quanto para os que não foram. Passar na peneira de um clube é uma grande conquista, mesmo sabendo que isto não lhes dará garantia alguma de sucesso na carreira.

A aprovação na seleção surge como o estopim para o início do projeto familiar, imaginando inúmeras possibilidades de ascensão e benefícios que o possível sucesso do filho pode proporcionar a toda família.

Neste mesmo contexto, pode-se abordar os projetos familiares que surgem a partir do nascimento de um filho homem, o mesmo será fruto de um projeto de seu pai, que teria tentado a carreira futebolística e não obteve sucesso, agora por sua vez fará com que seu filho siga seus passos na busca deste sonho.

E3 - ... a família, sempre apoiando ali, as vezes dava uma desfocada, eles vinham, conversavam, faça isso, faça aquilo, não perde o foco. E daí, digamos que com tudo eles falando ali, eu me dedicava mais daí, era meio que uma influência muito forte ali para mim, daí no caso eu não jogava mais por mim, eu tentava dá o meu melhor para ver eles felizes.

E4 - ... na verdade meu pai tinha o sonho de ser jogador de futebol, mas como a cidade pequena há um tempo atrás era, lá não tinha nada, o meu vô não apoiou ele né, igual ele me apoiou, então ele só jogava lá mesmo e não teve a oportunidade de fazer teste, nada, só jogava lá e trabalhava, daí como, ele até fala hoje para mim, que eu não fui jogador de futebol porque eu não quis né, porque se fosse no tempo dele, ele teria sido jogador.

Esta criança será estimulada desde muito cedo a gostar do esporte, de maneira que seu primeiro presente seja uma bola futebol e uma camiseta do time do coração de seu pai, estas características fazem parte do *habitus* da sociedade, perpassa até mesmo as questões relacionadas as classes sociais.

E2 - Eu comecei a jogar bola com 5 anos né, então sempre por influência do meu pai, então já quando eu comecei a andar ele deu uma bola de futebol normal, segurava na minha mão. Tem até uma foto engraçada que ele está segurando assim na minha mão eu já estou chutando uma bola, então isso é, qualquer situação né, de qualquer família, então o pai a família já dá uma bola ali para despertar o interesse, então com 5 anos meu pai já colocou eu numa escolinha lá no meu bairro mesmo no bairro do Rio Verde, na escolinha do professor Júlio, aonde e comecei a jogar e em 2015 eu comecei a frequentar a base do Operário.

Neste sentido é imprescindível olhar para todos os aspectos que permeiam a problemática da pesquisa, afim de identificar elementos que ajudem a compreender tamanha complexibilidade dessa trajetória futebolística e dos possíveis problemas sociais que as mesmas podem causar.

O jovem atleta de futebol se depara com diversas dificuldades durante sua jornada em busca do sonho de ser jogador, algumas já foram abordadas anteriormente, mas não se pode deixar de destacar o peso extra que alguns carregam, os que são frutos de projetos familiares, carregando toda a responsabilidade em busca de obter sucesso na carreira para sustentar toda sua família.

E1 ...principalmente o pai, que era quem, o pai foi quem passou a paixão pelo futebol para mim né, então ele que sempre me ajudava, ele que sempre vivia nos jogos, ele que sempre pagava minhas passagens dos ônibus para vir de Palmeira para cá, então o começo para vir para Operário foi meio complicadinho assim, porque eu estava naquele período de teste, não sabia se ficava ou não ficava né, então tinha que ver vir voltar. Então eram todas as tardes, eu ia para escola de manhã lá em Palmeira, aí pegava o ônibus meio-dia, vinha para Ponta Grossa treinar, pegava o ônibus seis horas e ia para casa, então a rotina era bem desgastante.

Neste sentido, a pesquisa propõe-se a investigar a vida dos ex-atletas das categorias de base do OFEC, a escolha pela categoria está diretamente relacionada ao momento crucial de difícil decisão, de um lado estão próximos da profissionalização e de outro a possibilidade de seguir pelo caminho acadêmico.

De outro lado, para além dos possíveis caminhos a serem seguidos, é possível identificar outro fator de peso na decisão dos jovens e suas famílias, a possibilidade de sucesso no esporte aparece com maior peso em relação as demais, fator que se pode relacionar ao pensamento de rápida ascensão e com alta lucratividade, mesmo com os dados apontando o contrário.

Ao destacar os aspectos presentes no projeto familiar é possível identificar a importância das ações e escolhas realizadas pelos envolvidos, é necessário que haja muito cuidado ao encontrar as estratégias e os objetivos, aborda-las e realizar uma leitura do contexto cultural e social ao qual estão inseridos, e fazer uma leitura das reais (im)possibilidades e prejuízos que podem ocorrer na vida de seus filhos.

A questão a seguir traz apontamentos que nos permitem identificar aspectos do objetivo central da pesquisa, referente ao tempo de dedicação ao esporte, neste sentido, questiona-se os entrevistados sobre a carga horária de treinamento, a partir dos relatos começamos a perceber uma certa desvantagem da escola comparada ao tempo dedicado ao esporte, o que fica mais nítido ainda nas próximas questões.

4.5 SEGUNDO TEMPO

Percebe-se que conforme o avança de categoria, os treinos vão intensificando, necessitando de mais carga horária de dedicação e treinamento. E2 afirma que quando iniciou no clube em 2015, os treinos eram menos intensos e com menor carga horária, mas que foi aumentando com o tempo.

E2 - ... era uma carga horária bem tranquila, comparado a grandes clubes de futebol de base, ao futebol de base mesmo, era ali duas horas por dia né, então cinco vezes na semana, e dependendo tinha um jogo no sábado, então era um período né, no período da tarde ali, totalizando dez horas na semana.

O E2 é um atleta que chegou a jogar profissionalmente pelo clube, sendo ele com mais experiência entre os entrevistados. Ele afirma que quando chegou as sub-23 as coisas mudaram totalmente, se tratando da categoria mais próxima do profissional, as cobranças e exigências eram totalmente diferentes das vivenciadas por ele no sub-15.

E2 - ... no sub-23, ali a gente treinava duas, dois períodos por dia, é outra, totalmente diferente assim, duas vezes, academia, suplementação, dieta, viagem, ... mesmo não sendo futebol, digamos o de alto nível, mas ali poderia ser comparado tranquilamente porque o nível de exigência era absurdo.

Os entrevistados relatam que os treinamentos eram realizados em dois períodos, os treinos eram divididos de acordo com a época do ano e necessidades, em período de

competições os treinos eram mais intensos e cansativos. Outro aspecto relevante destacado por eles e que já havíamos pontuado no texto se refere ao período em que cada atleta passou pelo clube.

Embora exista essa diferença, o fato de o OFEC não ter CT dificultava ainda mais essa jornada de treinos, destacamos que desde a fala do E1, entrevistado mais velho, até o período em que E4 e E5, que são os mais novos, o clube ainda não tinha CT próprio.

A estratégia do clube era treinar em campos emprestados por algumas empresas de Ponta Grossa, os principais campos utilizados para os treinamentos da categoria de base eram o da Kurashiki e da Konab, como desta E1.

E1- ... as vezes ia pegar o ônibus porque o treino era na Kurashiki, ou lá, agora não me lembro o nome, Konab, e daí ia para o treino né, aí voltava, almoçava dava uma descansada né, dava uma dormida né porque cansa cara, cansativa, principalmente porque de manhã o treino era mais a parte física, aí ia para o treino à tarde, chegava umas 4 horas e 4:30 do treino, tomava um banho, tomava um café e já ia para a aula.

Somado ao tempo de treino propriamente dito, ainda tinha o tempo de descolamento do clube até os campos onde eram realizados os treinos, somado a isso, os atletas ainda precisavam ir à escola. Este é outro ponto que descaremos mais adiante.

No capítulo 3.1.2 abordou-se o futebol com Projeto familiar, destaca-se o apoio da família na carreira de seus filhos, toda aposta e investimento em busca de uma carreira incerta. Neste sentido, a próxima questão busca explicar sobre ajuda de custos do clube para com os atletas.

A categoria de base, principalmente as que se aproximam do nível profissional exige muito de seus atletas, treinamentos intensos, calendários de competições, viagens, escola.

Realmente são muitas coisas vivenciadas por estes jovens de forma intensa, fica difícil conciliar todas, neste sentido a questão 10 foi criada para identificar o que os entrevistados faziam, quais eram suas estratégias para tentar conciliar todas as essas atividades e ainda dedicar um tempo para a família e amigos.

E1 – ... principalmente quando eu estava no Operário era complicado, a parte dos amigos assim, era difícil, porque daí como eu era de Palmeira, geralmente quando eu ia final de semana eu queria ficar com a família né, então a parte dos amigos assim ficou meio complicado, a família assim a gente sempre estava né, às vezes

o pai vinha aqui, no dia de semana, mãe, então já era mais tranquilo, agora a parte dos amigos, naquela época que estava no Operário nem existia WhatsApp ainda, não era só Facebook eu acho, e daí a gente tinha comunicação só por ali, mas era bem complicado, sentia falta cara, essa parte eu sentia falta.

E2 – isso aí sempre um lado ficava prejudicado né, então focava bastante ali em treinar e a universidade né, então treinava de manhã, treinava à tarde, e ia para a universidade à noite. Daí não tempos livres ali de manhã ou à tarde, eu fazia os trabalhos da universidade, e família era só no tempo de folga. Saía 7 horas da manhã de casa, chegava 10 horas da noite, então só dormia e ia treinar de novo né. Então esse momento inteiro eu passei mais no Operário do que na minha casa.

E3 – na época eu lembro que, quanto ao período de escola assim, era bem tranquilo, porque eu dava conta, eu nunca fui assim, de me preocupar muito com o, tanto com o futebol quanto com o estudo, no colégio eu sempre conseguia ter nota boa, conseguia só pela aula ir bem no que tinha na prova, então não me atrapalhou em nada assim, na questão de me dedicar para os treinos, e os treinos também, era só a tarde, então não tinha perca nenhuma.

E4 – minha mãe é professora, até ela fez um plano para mim da semana inteira assim, sabe, tipo uma rotina, aí de tal hora a tal hora era treino, saía do treino, tomava banho, fazia a alimentação certa ali, estudava, ... Era bem difícil, era mais no domingo, no domingo era praticamente a folga nossa, aí no domingo eu tentava reunir todo mundo, ficar mais com o pai, com a mãe, daí os amigos a gente via praticamente todo dia né, treinava tudo junto.

E5 – era foda, eu não vou mentir, eu não estudava, eu só ia para a aula para não reprovar por falta e nota eu dava um jeito, no Santana eu até estudava mais, porque daí era de manhã e de noite eu era livre, era mais de boa, mas quando eu fui para o Colares cara, aí foi um ano perdido, eu passei de ano, fiz o segundo ano do ensino médio, mas não aprendi nada, só fui lá para não reprovar mesmo.

E6 – como eu treinava praticamente dois períodos, os deveres de casa, trabalho, eu resolvia sempre antes de dormi, ali o último momento do dia, muitas vezes cansado, exausto, era o momento que eu resolvia, pra no outro dia tá levando na escola, ... eu sempre optei pelo treinamento, sempre optei por esta dando prioridade ao treinamento, em 2017 aonde eu também, além de jogar estava fazendo faculdade, ... então eu falo com propriedade, você tem que dar o máximo, claro que eu não conseguia fazer as três coisas perfeitamente, quando eu focava em uma coisa, a coisa que eu focava saía melhor.

Todos os entrevistados destacam que era muito difícil conciliar tudo e que algum ponto era sempre mais prejudicado, recebia menos atenção do que era necessário.

A questão 11 é condizente com o objetivo central da pesquisa, assim com a questão 2, ambas buscam identificar se a quantidade de tempo investido na preparação esportiva e compatível com o tempo de dedicação a escolarização, além da gestão de tempo, buscou-se entender se existe uma priorização de alguma das atividades.

E1 – isso com certeza, principalmente quando eu estava indo e voltando de Palmeira, que eu vinha, pegava o ônibus meio-dia, então a aula terminava meio-dia lá em Palmeira 10 para meio-dia, então até eu ir na rodoviária, até pegar o ônibus, então sempre as últimas aulas eu sempre faltava, e como eu vinha todos os dias, todas essas últimas aulas eu faltava, e quando eu estava no Operário, ... a gente estava mais cansado, tinha que descansar, ou o jogo era na quarta e a gente tinha que viajar, então faltava aula, essa parte assim, sempre a gente

sempre faltava, até por conta dos jogos que era em outras cidades, as vezes tinha que ir, fica no hotel, fica um dia e daí o jogo era no outro dia, então as vezes faltava dois dias, três dias seguidos.

E2 – ... já, tive que faltar aulas né, isso aí era normal, provas perdi algumas né, mas só que os professores também entendiam, sempre foram bem tranquilos né, me davam uma segunda chance, ou dava outro trabalho né, mudavam a data para está refazendo.

E3 – ... chegou a acontecer né, ter que faltar, tive que remarcar prova também já aconteceu, por conta de viagem.

E4 – Já, foi perco trabalho, apresentação de trabalho, prova, mas o clube sempre dava uma declaração pra comprovar que estava com o clube e tal, daí quando era o pessoal, se não me engano, que eram das particulares, que tinha que pagar alguma coisa, o clube arcava, ... Teve escolas que a gente sempre chegava uns dez, quinze minutinhos atrasado, mas era por causa do horário do treino mesmo, não tinha o que fazer, tipo, tinha escola que era tranquilo, tinha escola que você chegava e eles só deixavam entrar na segunda aula

E5 – A cara, bastante, bastante, mas os professores sabiam que a gente era atleta do Operário, tanto que a aula começava as 18:30 e a gente chegasse 19:00 horas não dava nada, porque eles sabiam que a gente era do Operário, assim, eu nunca tive problema de não fazer a segunda chamada, tanto nos particulares quanto na estadual, mas questão de tratamento era normal.

E6 – eu perdi por conta do de jogos, eu perdi as provas na faculdade, eu perdi aula por conta disso, mas foi opção minha, eu poderia faltar jogos, podia, só que infelizmente foi minha opção, opa, deixei a faculdade né, em último caso para mim poder está né, tanto no futebol, ... perdi sim, muito, muitas aulas, muito conteúdo que depois eu me bati para recuperar, infelizmente, tive que correr atrás do tempo perdido.

A análise das respostas desta questão permite perceber que o futebol é priorizado pelos jovens atletas em comparação a escolarização, fica nítido nos discursos deles.

E3 faz questão de ressaltar que priorizava a escolarização, afirma que deixou de participar de concentrações para competições pelo Operário para não perder aulas da Faculdade.

E3 - Eu nunca gostei de perder aula, mas já aconteceu de a gente ter que fazer concentração para jogo, na sexta à noite, e como sexta à noite era dia das aulas mais importantes no primeiro ano, eu não fui, falei para o, falei, eu não posso perder aula. Abri mão, eu priorizava muito mais a universidade que o próprio futebol em si.

Percebendo a dificuldade de conciliar todas as obrigações, é normal que alguns desistam e fiquem pelo caminho, na vida é assim, no futebol não é diferente, por esse motivo decidiu-se questionar os atletas sobre a possibilidade de largar o futebol e tentar outras atividades.

Ao abordar as questões relacionados a ajuda de custo por parte do clube, embora as falas dos ex-atletas destoem umas das outras, pode-se notar que alguns recebiam valores em dinheiro e outros não. E4 destaca ainda que o clube havia prometido uma

ajuda de custo para ele, mas que nunca recebeu, E1 e E5 relatam que o único apoio que recebiam do clube era local para dormir e alimentação, por serem atletas de outras cidades.

E1 – ...da parte do Operário nunca recebi financeiramente, nem ajuda por exemplo, das passagens para ir para Palmeira principalmente o período que eu ia e voltava, também não recebia, ... nunca tive esse auxílio né, todo auxílio assim, de moradia, estudo, alimentação, essa parte o Operário fornecia, agora questão financeira, ajuda de custo que sempre falavam, não, nunca recebi.

E2 – No sub-23 sim, carteira assinada, décimo terceiro, férias, salário, tudo tranquilo. Inicialmente um salário de mil e duzentos reais né, depois com os títulos foi subindo né, então, mas tudo certinho, registrado ali, tudo certinho. De médico, suporte de nutrição, alimentação boa, se precisasse dormir no alojamento podia, para a recuperação dos membros né, então isso aí eu tive um suporte bem grande, tive uma estrutura ali.

E3 – Não, não, era tudo bancado pelos meus pais.

E4 – Não, a gente recebeu, teve um ano só que a gente recebeu ajuda de custo, eu não vou me lembrar o ano bem certinho, mas era R\$ 150,00 por mês.

E6 – Na época, ajuda de custo que eles comentavam era muito difícil, não é igual hoje em dia, hoje em dia você tem empresário por trás, você tem diretores, você tem leis que te apoiam sobre isso e te auxiliam a você recebe, na época a gente sempre ouvia, mas dificilmente a gente recebia, seja o vale transporte, o que a gente mais recebia era o vale-transporte, não era nem pagamento, mal recebida vale-transporte, às vezes nas competições, a maioria, quase sempre né, a gente tinha que tira dinheiro do bolso pra poder ir treina, vale-transporte, ... alimentação a gente recebeu já do clube, então a alimentação em si, se eu tivesse em casa eu me alimentava em casa, se eu tivesse lá eu me alimentava lá, então essa parte de dinheiro né, falando em dinheiro, a gente raramente recebeu.

Neste aspecto de ajuda por parte do clube, a fala de E5 chama muito a atenção e nos fazer refletir sobre estes aspectos. O ex-atleta E5 tem uma história muito interessante dentro do futebol, seu início no esporte assim como os demais foi por incentivo de seus pais, mas o que chama atenção é o fato de com apenas 13 anos de idade e havia passado em um teste do Paraná Clube, um clube renomado no nosso estado.

Mesmo com pouca idade, sua única chance de ficar no clube era morando no alojamento, seus pais decidiram que ele ficaria morando em Curitiba, dentro do CT do Paraná e sozinho. Mesmo com essa aposta altíssima e arriscada de seus pais, infelizmente ele não conseguiu manter-se no clube, foi dispensado no outro ano.

Mas seus pais continuariam investindo em sua carreira, em 2015 surgiu o convite para ele participar da categoria sub-15 do Operário, a proposta era de um novo projeto para a base, já que o clube vinha em ascensão da equipe profissional. Novamente ele viria a morar sozinho no alojamento do clube, longe de casa e de sua família.

O fato chama a atenção pela falta de planejamento do clube, o relato de E5 é que quando encerrava o calendário das competições, encerrava também o compromisso do clube com os atletas.

E5 - não, do clube não, no começo, em 2015, é, tinha um amigo da minha família que morava aqui, Sérgio o nome dele, ele é corretor de imóveis, esse cara me ajudava, tipo ele me levava todo dia no Santana e me buscava, daí ele falava “se você fizer um gol eu te dou cinquentão”, só que foi só isso daí também, daí depois que, eu acho que ele viu que eu não ia pra frente ele largo, largo, mas do clube não vinha nada cara, era só alojamento e olha lá ainda, só quem me ajudou muito foi o Cristiano e o Willian cara, se não fosse os dois eu nem estaria aqui, já tinha ido embora. Mas sorte, eles bancaram a gente, mas do clube em si, o que o pessoal tem hoje, na verdade eu acho que nem hoje os caras da base têm muito apoio, pelo que eu fiquei sabendo, hoje os caras tão alugando casa para pode fica aí. Cara, agora você pense, o cara na base está assim, com o time na série B faz três anos, imagine quando estava lá, não tinha nem série, só jogava o paranaense.

Outro ponto importante que buscou identificar durante a pesquisa se relaciona com o relacionamento entre as pessoas, principalmente por se tratar de uma pesquisa social.

A forma com que as pessoas tratam umas às outras pode revelar muito sobre suas personalidades, no futebol não é diferente. Neste sentido, a questão 7 busca compreender como era o relacionamento dos jovens em relação ao clube e a equipe técnica.

O relacionamento com a equipe técnica pode ser decisivo para a carreira de um atleta, dentro do âmbito futebolístico existem casos de jogadores que tem suas carreiras atrapalhada por falta de bom relacionamento com a equipe técnica, em alguns casos, atletas são dispensados dos clubes por falta de interesse da comissão técnica em aproveitá-los.

De outro lado, existe também casos de grupo de jogadores derrubarem técnicos. Sendo assim, a questão 7 buscou identificar como era estes relacionamentos e se eles fizeram diferença na vida dos atletas.

E1 - ... da parte da comissão ali com Cristiano, com o Jackson, até com gordinho que era o roupeiro, era sempre muito boa, sempre gostei bastante deles e eles também, sempre me trataram muito bem, e daí que o Evaristo né, que era o técnico do profissional, também me acolheu muito bem, ... daí a parte assim, da coordenação da base assim, que era do Tico, ele sempre aparentemente tratava bem, o Curitiba queria que eu e o paraguaio fosse para a base, pra fazer um tempo de experiência lá, e eu nunca soube disso, então ele escondeu isso de mim, eu fiquei sabendo por terceiros.

E1 destaca ainda que teve outra oportunidade de jogar por outro clube, que na época era maior que o Operário, mas segundo ele o coordenador da base não liberou, segundo ele, o motivo seria que o Operário tinha um projeto para ele na equipe profissional, que não aconteceu.

Ele ainda destaca que até hoje ele e seu pai conversam sobre o ocorrido e choram, “tenho certeza que se eu tivesse ficado no Paraná, hoje eu estaria jogando profissionalmente”.

E1 - ... o cara que era para me ajudar, que me levou, acabou me atrapalhando, igual a gente fala, no futebol tem as pessoas boas, mas também tem as pessoas não tão boas assim né, podemos dizer assim.

Os discursos dos entrevistados sobre o relacionamento com o clube e com a comissão técnica se dividem entre “amor e ódio”, no sentido figurado das palavras, a opinião deles apresentam momentos em que tudo parece ser maravilhoso, um sonho, mas no final de tudo acaba se tornando um verdadeiro pesadelo.

E2 – Bem tranquilo mesmo, o Gersinho sempre foi muito aberto, apesar dele ser um chefe, ele foi muito aberto, sempre que pedia dica ele dava, me auxiliava, nunca me tratou diferente, ali no sub-23 nunca me tratou diferente né, sempre me deu as oportunidades devida, ... isso é normal, sempre vai ter o queridinho do professor, sempre vai ter né, porque você vai ter uma afinidade com algum atleta do que o outro né. Isso é, se eu pudesse dar um conselho, eu diria para os atletas se aproximarem, isso facilita, querendo ou não isso aí facilita bastante.

E3 – Em 2015 era um pouquinho mais complicado, porque o Cristiano, que era o treinador na época, era praticamente a comissão técnica inteira, se virava sozinho, e a cabeça né, eu era muito novo ainda, não entendia direito a importância que, o que era realmente uma categoria de base né, então eu acredito que foi um pouquinho difícil o relacionamento, mas principalmente por minha culpa, justamente por não entender como que funcionava, então não era a melhor das relações assim, lá em 2015, que foi meu primeiro tempo de base, foi um choque de realidade bem grande.

E4 – Cara, a relação do Operário, tipo eu sempre fui louco, assisti jogos, meu pai foi profissional ali também, acompanha desde pequenininho, torcedor, tanto que meu pai casou, tipo, eu nasci em um dia e no outro dia ele já foi viajar porque ele já tinha jogo do paranaense, ... e a relação com o pessoal de lá, eu tenho um carinho muito grande, digamos meus primeiros treinadores lá foi o Cristiano, foi o Lisa, o André, o André foi o começo de tudo na escolinha lá, foi meu primeiro contato, daí sempre tentava da meu melhor pra ele ir passando pra frente, pra ele ir me ajudando a subir um pouquinho ali, e daí mais no fim o Joel e o Lisa me ajudaram muito

E5 – Então, com o clube eu não tenho o que reclamar também, mas só que eles não apoiaram em nada, teoricamente em nada, não tenho nada a agradecer também, eu tenho que agradece mesmo os dois técnicos lá que me bancaram, o

Cristiano e o Willian, mas o clube em si, não é que eu não torço, torço, mas não, sabe, não tem aquele sentimento. Mas com a comissão técnica eu tenho relacionamento até hoje, esses dias atrás eu estava jogando no Operário lá no suíço em um campeonato no time deles, então, tenho uma gratidão, eu até falei para eles que se não fosse eles, acho que eu já teria ido embora faz hora, faz tempo daqui, não, tinha voltado para minha cidade já.

E6 – ...o Operário, quando você pensa em Operário você já pensa né, em força, espírito aguerrido, e foi sempre esse espírito, essa vontade que eu tinha de jogar, então eu me dediquei muito, ... sobre as comissões técnicas, então desde que eu entrei no Operário, até hoje eu tenho contato ainda com meu treinador né, quando iniciou lá na escolinha, depois na base, o Cristiano, então hoje em dia a gente trabalha junto, dentro do Operário, ele está mais ligado ao sub-17 na base, eu mais no sub-19.

É muito importante do ponto de vista acadêmico e também do social que a pesquisa destaque estes aspectos supracitados, além de identificar esta mistura de sentimentos dos ex-atletas, buscou-se demonstrar o quanto as atitudes e planejamento são capazes de interferir na vida de seus atletas.

Se percebe ao analisar o discurso dos entrevistados a necessidade e a importância de profissionais capacitados para trabalhar com essas dimensões polissêmicas que o futebol pode proporcionar.

O mercado da bola é muito concorrido, as vagas disponíveis são disputadas por milhares de jovens sonhadores, está é uma afirmação que se comprova ao analisar os dados do *corpus* da pesquisa e também os dados coletados nas entrevistas. Sabe-se que a porcentagem de jovens que conseguem uma vaga neste âmbito é extremamente pequena, cerca de 1%.

Sabendo desta discrepância, a questão 8 buscou saber como era o relacionamento dos entrevistados com os demais atletas do elenco, mesmo que esses colegas de treino eram seus concorrentes diretos para uma vaga de trabalho.

E2 – a gente pode separar em dois pontos, os atletas que eles vêm de fora né, e os atletas da cidade. Os atletas da cidade, eles querem tá jogando para mostrar para família, os atletas de fora já pensam, opa, eu não vim de fora para ficar no banco aqui, então, vai ter essa rivalidade normal, pra busca de espaço, e é normal, relacionamento com pessoas, ... dentro desse tempo de carreira nunca tive problema, é claro, já tive discussões, mas resolveu ali dentro de campo acabou, cada um segue seu rumo, aperta a mão depois e tudo amigo né, mas dentro de campo é normal, cada um está buscando seu espaço, às vezes tinha uma um confronto maior do que o outro né, mas sempre resolvido ali mesmo né, e acabou.

E3 – ... o time era praticamente da cidade né, então a gente se conhecia bastante, só que dentro do grupo assim, você observa que quem é titular, quem é bom já tem o respeito dos outros naturalmente.

E4 – ... como o pessoal sempre fala né, a gente é amigo antes de entrar em campo, na hora que você entra em campo, você dá teu melhor, ... opa, tenho que está melhor que ele, e assim vai cara, acaba que um ajuda o outro a crescer digamos, tanto como pessoa como no profissional também né, uma disputa sadia.

E5 – ... eu acho que quando a gente convive muito com uma pessoa, igual, eu morava com eles, ficava o dia inteiro, a noite inteira com eles, morava no mesmo quarto, cara, eu acho que isso aí de disputa não tem, sabe, a gente cria um vínculo afetivo com eles que a gente parece irmão, ... no começo quando eu fui treina lá, o Igor e o Diógenes, os cara só macetavam, só me macetando, mas acho que depois, quando a gente conhece de verdade eles, eles querem intimidar a gente que chega de fora né, mas depois eles acolheram bem.

E6 – ... como na base a gente trabalha com os meninos sempre da mesma idade, sempre vai ter os grupos né, grupo de afinidade que a gente diz, então sempre vai ter a famosa panela, ... e o pessoal principalmente de fora, quando vinha de teste, algum cara desconhecido, algum cara que queria já chegar no grupo, já querendo dominar, eu era o primeiro cara que dava no meio dele no treino, rasgava, estava nem aí, porque querendo ou não, o pessoal que estava no nosso grupo a gente não queria perder, porque chegava meninos né, que vinham de avaliação, ele ia toma a vaga de alguém, então nós não queríamos, então a gente se blindava, a gente se unia pra não deixar ele ser inserido no grupo, seja ele bom ou não, agora se é um menino legal, bom de conversa e tal, muitas vezes a gente abraçava, ajudava e colocava no grupo, inseria no grupo.

E4 ainda pontua como era o relacionamento com os atletas que vinham de outras cidades.

E4 - ... os caras que vem de longe, você vê que, digamos, ele fica mais quieto, fica mais inseguro ali, daí a gente que era aqui da cidade acaba abraçando mais, para fazer ele se sentir em casa mesmo, dava um apoio que digamos, as vezes uma pessoa, que precisa de uma pessoa ali mais próxima que ele precisava falar alguma coisa, a gente tenta ser essa pessoa, para deixar ele mais em casa possível assim, deixar bem tranquilo.

Mesmo sendo o maior sonho deles, as provações são tão grandes que alguns não aguentam e desistem, costuma-se dizer que o futebol pode proporcionar muitas coisas boas na vida de seus atletas, mas ele cobra um valor bem alto, e este valor nem todos estão dispostos a pagar.

E1 – Não, no Operário assim, quando eu estava no Operário eu estava bem motivado, tanto é que quando eu estava no Operário, para eu ir para casa é muito fácil né, dava 45 minutos de ônibus, ... até porque quando eu estava no Operário, eu fazia bons jogos, treinava bem né, tinha a visão, o reconhecimento, tanto da Coordenação ali, parte técnica também, quanto dos torcedores, os torcedores também me elogiavam, então eu estava bem motivado.

E2 – Quando as coisas não estão boas você pensa em desistir de tudo né, isso aí é normal, então claro, teve momentos ali que eu estava esgotado, cansado, não aguentava mais, e eu já pensei em desistir sim do futebol, focar só em estudar.

E3 – ... na universidade, eu estava lá, mas a cabeça estava muito mais no futebol, dificilmente eu pensava na universidade como plano A eu ia lá e falava que ia ser legal porque eu ia ser um jogador com graduação, eu me via muito mais como jogador, aí em 2018 mudou um pouquinho, por conta do que acontecia no clube, não por causa do avançar da universidade, por causa das coisas, do avançar das coisas no operário em si, foi um ano mais difícil para mim.

E4 – Não, pior que não cara, acho que não teve nenhum momento, eu tentei o máximo, tanto quanto acabou ali, digamos, o meu ciclo ali no Operário, eu dei aquela murçada assim, porque eu sabia que eu estava bem, todo mundo falando que eu estava bem, e aí acabou que eu fui deixado de lado, daí essa hora eu parei e pensei, é melhor eu estudar, se for para mim ser jogador eu vou ser, mas agora eu vou ter que estudar, foi aí que daí eu entrei na faculdade.

E5 – Cheguei cara, cheguei, acho que todo ano eu pensava, quando acabava o campeonato que iam mandar embora né, eu vou lá trabalha com meu pai e vou embora, porque isso daqui não vai dar em nada, na verdade não deu em nada né, só história para conta mesmo, nunca ganhei nada, um real, nunca assinei um contrato profissional, nada, só história mesmo, mas já pensei bastante.

E6 – Muitas vezes, muitas vezes, mesmo sendo o sonho, ao tempo, tinha dias que eu acordava ali, com a vontade lá em cima, hoje eu vou treinar, hoje eu vou ser o melhor, imaginava eu jogando uma Copa do Mundo, imaginava está no clube, tinha dias que eu imaginava, pô, meu Deus do céu, eu podia estar em tal lugar, ... então muitas vezes eu pensei em desistir do futebol, mas ao mesmo tempo que pensava “eu não quero ir, não vou mais”, mas ao mesmo tempo a vontade falava mais alto.

Na questão anterior, ao questionar os entrevistados sobre o pensamento de desistir do futebol devido as dificuldades vivenciadas por eles durante o período da base, seguindo na mesma lógica, a questão 13 aborda o pensamento de ter largados os estudos para dedicar integralmente ao futebol, o que seria uma péssima escolha do ponto de vista social.

A formação escolar é fundamental para todos os seres humanos, neste sentido, os clubes são obrigados por Leis a promover a educação para seus atletas, seja através de escolas normais ou por aulas particulares.

Existem clubes brasileiros que oferecem escola própria dentro de suas instalações, independente da forma que seja oferecida, a formação escolar deve ser priorizada sempre.

No caso do Operário não é diferente, podemos observar na fala dos entrevistados que todos, sem exceção, estariam estudando no período que frequentaram a categoria

de base, alguns em escolas particulares e outros em um colégio que fica praticamente ao lado do clube.

No caso dos atletas que estudavam em escolas particulares, recebiam bolsas de estudo, fato visto com bastante frequência no meio do futebol.

E1 - Não, eu da minha parte não, eu respondo por mim né, mas dos outros meninos assim, geralmente né, se pudessem largar a escola largavam e não iam, mas eu nunca tive essa, porque a minha família, foi a época que eu estava no Operário né, minha irmã fazia faculdade, faculdade de Educação Física e também de psicologia, então tinha essa cobrança por parte dela também.

E1 destaca o papel que sua irmã teve durante esse período, ela sempre o incentivava e não deixava desanimar da escola, até na escolha do curso superior, depois que largou a carreira de futebol, ela teria influenciado. Na contramão, seu pai já deixava o coração falar mais alto, destaca E1.

E1 - ... o pai já falava, se você preferir o futebol, vai para o futebol, mas eu sempre fui bem cabeça nessa parte, nunca pensei em desistir da escola, o pai já ia mais para o lado da paixão né, mas tem os dois lados, o lado da paixão e o da razão né.

Compreendendo a importância dessa formação escolar e por cobrança dos pais, os demais entrevistados também relatam que não teriam pensado em desistir dos estudos.

E2 – A escola nunca parei de frequentar, mesmo treinando bastante, a escola sempre foi levada muito a sério, até por conta dos meus pais que estavam sempre me falando, me cobrando.

E3 – Não, isso nunca foi uma opção, isso sempre foi uma coisa minha, claro, meus pais também né, eles nunca iam aceitar que eu abrisse mão de tudo por causa do futebol.

E4 – Cara, eu não falo desisti, mas tinha dia que eu saía do treino cansado e pensava “cara, não tem como ir para a escola hoje, estou muito cansado”, se eu fosse eu ia dormir, não ia conseguir prestar atenção nas aulas, aí, não que eu optava, mas meio que eu me obrigava a ir para casa descansar.

E5 – No meu caso, a minha sorte, eu tinha dois caminhos, ou eu ficava e terminava a faculdade ou eu ia embora e ia trabalhar com meu pai, aí eu passei na faculdade, mas daí como que eu ia me manter morando aqui, a minha sorte que eu entrei no quartel, se eu não tivesse entrado no quartel, cara, não sei, mas acho que eu teria ido embora.

Enquanto no período escolar todos afirmam que não pensaram em desistir, no período da faculdade E2 e E6 relatam que pensaram em desistir ou trancar o curso.

No ensino superior as obrigações são outras, necessita de maior dedicação por parte dos alunos, as tarefas são mais aprofundadas e específicas, E2 relata que precisou trancar o curso por conta dos compromissos do futebol, como ele estava no grupo profissional, não conseguiria dar conta das duas coisas ao mesmo tempo.

E2 - ... no período da Faculdade, na UEPG, eu tive uns momentos de incertezas, mas levei até onde deu, tranquei quando não dava mais para conciliar os dois.

E6 – na faculdade assim, como muitos amigos meus não faziam né, eu pensei comigo mesmo em trancar, para mim pode foca só no futebol, ... eu optei por estar seguindo né, a vida acadêmica, mesmo não fosse minha prioridade, acredito que eu não errei.

A questão 14 tratou da conclusão dos estudos, se os entrevistados teriam concluído o ensino médio, iniciado e concluído o ensino superior e pós-graduações, como por exemplo mestrado e doutorado.

E1 – Sim, quando tu sais né, do Operário, que daí não deu certo ali, eu poderia ter tentado a mais né, tinha 18 anos 19, estava bem, uma fase boa, mas é igual a gente comentou no começo né, no futebol os que chegam lá em cima, os que a gente vê na televisão, que a gente acompanha, que tenha uma vida diferente, são poucos né, 4% aí 5% de cem, ... eu fui pela minha razão, agora vamos estudar, vamos tentar, se pintar uma coisa depois gente vê, mas eu vou focar na faculdade agora.

E2 – A faculdade estou no último ano, estou terminando bacharel em Educação Física, de momento não pretendo fazer mestrado, de momento, mas lá na frente muda né, os planos né, tem uma outra visão. Mas o importante é terminar, vou terminar esse ano.

E3 – Terminei o ensino médio e terminei a faculdade, e agora estou fazendo outra graduação, estou fazendo bacharel em Educação Física na UEPG, já sou formado em licenciatura pela UEPG e agora estou terminando bacharel.

E4 – Sim, o ensino fundamental e o ensino médio foi concluído, só a minha faculdade que, agora eu estou no terceiro ano ainda, mas pretendo terminar logo, fazer mestrado, doutorado, se der tudo certo, quero fazer um curso de treinador, de preparador físico, alguma coisa na área do futebol.

E5 – ... o ensino médio eu terminei né, daí a graduação de Educação Física Licenciatura eu parei no segundo ano e transferi para a Fisioterapia, consegui eliminar quatro matérias e daí agora eu estou fazendo Fisioterapia na Unicesumar, estou no terceiro período ainda, mas logo eu termino.

E6 – ... a minha escolha foi a Educação Física, fui aprovado na UEPG em licenciatura, e desde então, sempre vivenciei a UEPG, sempre tive né, os olhos para Educação Física, ... hoje em dia eu estou fazendo bacharelado né, estou seguindo aí na Universidade, almejo ainda fazer mestrado, almejo fazer doutorado né, sempre dar continuidade para pode se especializar ainda mais né.

Sabendo da importância dos estudos na vida “pós futebol”, agora eles deixam de lado o mercado da bola e passam a disputar vagas em outro mercado, muito concorrido também, o mercado de trabalho.

4.6 PRORROGAÇÃO

Ao findar da trajetória futebolística, o futuro destes jovens depende da base que o mesmo formou enquanto este período, os entrevistados, ao serem questionados sobre a entrada deles em alguma faculdade ou universidade, todos responderam que sim. Um apontamento bastante significativo e positivo.

E1 - Eu fiz no Santana, fiz Educação Física Licenciatura.

E2 - Entrei na UEPG para fazer Educação Física Licenciatura, mas agora faço Bacharel em outra Faculdade.

E3 - Eu entrei na UEPG, fiz Licenciatura em Educação Física e agora estou terminando Bacharel, na UEPG também.

E4 - Entrei na faculdade Santana, estou cursando Educação Física Bacharelado, entrei na faculdade em 2020.

E5 - Entrei na UEPG para fazer Licenciatura em Educação Física, mas tranquei e transferi para Fisioterapia na Unicesumar.

E6 - Fiz Licenciatura em Educação Física na UEPG, me formei e agora estou fazendo Bacharel também.

Todos eles iniciaram no âmbito acadêmico através do curso de Educação Física, alguns em Licenciatura e outros em Bacharelado.

Neste ponto da pesquisa a preocupação ocorre em torno do final da carreira esportiva deles, no momento em que eles percebem que o ciclo está prestes a encerrar.

A questão 18 buscou entender como foi a reação dos entrevistados quando perceberam que o futebol não daria mais para eles, que não seria mais as suas profissões. Com certeza é um momento bastante difícil, uma boa parte da vida dedicada a prática esportiva e quando percebe, seu futuro não será como imaginou.

Neste sentido, os entrevistados relatam que é um momento muito complicado, se torna difícil acreditar que toda dedicação e tempo destinados a preparação esportiva não se realize da forma que esperavam, o projeto de vida será diferente do almejado.

E1 – ...difícil eu te dizer o momento exato assim, sabe, mas a gente vai percebendo né, que nem quando eu comecei a faculdade assim, tipo foi “aqui que eu tô agora

né”, é outra realidade, eu estou estudando, estou tentando me formar, tentando ser um professor, e muito de eu fazer a Educação Física, de eu tentar ser um professor é devido ao futebol, a essa prática esportiva, ... no começo assim, quando eu tinha 18,19 anos, que eu percebi que eu não estava mais né, que eu estava estudando, cara, foram várias noites que eu chorava pensando, puts cara, tô desistindo do sonho né, e pra quem sonha com isso é triste, me arrepiava só de lembrar, eu chorava bastante.

E2 – ... a estrutura que eu tive né, de estudos, pedagógica né, eu fui para o clube, aonde no Prudentópolis eu não estava recebendo nada, fui jogar pra despontar mesmo, daí eu fui para outro clube ganhando mil e duzentos reais, então isso para vinte e um anos, qualquer trabalho que eu conseguisse em Ponta Grossa eu ganhava mil e duzentos, coloca a balança financeira né, então é melhor estudar, melhor eu trabalhar que eu vou ganhar, e foi isso que eu fiz, não é mais para mim o futebol, não vou mais ficar me desgastando aí pra ganhar tão pouco, ... então o primeiro momento foi a frustração, parei de assistir jogos, parei de acompanhar, só que daí com o tempo se vai absorvendo, vai se concretizando em outra coisa, você vê que você tem potencial e outras coisas e aquilo acaba passando.

E3 – eu terminei o segundo ano da faculdade jogando né, e quando eu fui para o terceiro foi o ano que eu tinha os estágios né, estágio obrigatório, e eu também já estava pensando em TCC, que viria logo no próximo ano, e eu queria dar um foco maior na universidade, eu tive a oportunidade de treinar com o profissional em 2018, fiquei na base, daí 2018 eu tive a oportunidade de voltar a treinar com o profissional com o Operário já na série B, treinar com o elenco da série B, só que quando terminou o ano, eu estava tão convicto da minha decisão que eu não quis, então essa foi uma decisão bem pessoal minha, e bem tomada, eu vejo, e não me arrependo.

E4 – eu fiquei meio chateado assim, porque é o sonho de praticamente toda criança, daí eu fiquei meio que frustrado assim, não vou poder ser jogador, não vou poder fazer tal coisa, mas a gente tem que seguir né, não dá pra ficar parado ali só lamentando, aí já comecei a estudar, me envolvi com o futebol nos clubes, tipo, pra já ir meio que esquecendo assim sabe, mas é bem complicado, os primeiros meses você ficava “cara, vou tentar”, ficava pensando, será que eu tento, será que não tento, é bem complicado.

E5 – logo depois que o Cristiano saiu do comando, da comissão técnica do Operário, do sub-19, aí que foi o momento que eu não quis mais, vou estudar que eu ganho mais, e depois disso ele me chamou pra voltar treinar, daí eu voltei, treinei uns três meses lá e daí vazei, por conta própria mesmo, eu fiquei meio em choque né, porque eu pensei, puts, agora eu tenho que arrumar um jeito de ganhar dinheiro e me manter né, porque já estava com dezoito anos, tinha que arrumar alguma coisa, aí que veio o quartel pra mim entrar e mudar minha cabeça, tira o foco do futebol um pouco, porque eu só treinava e estudava.

E6 – caiu realmente a ficha, no final do ano começo do ano, eu lembro que eu estava sem rumo, eu não sabia o que eu faria, eu falei que eu só sabia treinar, jogar futebol e eu tinha me esquecido da faculdade né, como a faculdade pode te dar um rumo, pode trilhar um caminho, e na época eu lembro que trabalhei em material de construção, fui servente de pedreiro, porque eu queria tá fazendo alguma coisa para ocupar a cabeça, e eu tinha esquecido da minha faculdade, quando eu comecei a vivenciar a faculdade, quando eu comecei a focar na universidade, começou a abrir as portas, começou a aparecer né, caminhos pra mim seguir, tanto é que fui estagiário na prefeitura né, dei aula na prefeitura né, assumi as turmas do ensino fundamental 1, fui vivenciando muita coisa né, os projetos da UEPG, o Pibid, o Residência, tendo experiência, tendo oportunidade dentro da área né.

Os relatos abordam uma sensação de infelicidade, sem saber o que será de suas vidas, os atletas seguem por caminhos distintos, neste momento a sua trajetória anterior poderá influenciar diretamente em suas decisões, aqueles que conseguiram conciliar os estudos da melhor forma possível e aqueles que não tiveram essa preocupação. O futuro deles, muitas das vezes, condizem com a forma que viveram e aproveitaram as oportunidades no passado.

Outro ponto de tensão da pesquisa se refere ao capital social adquirido pelos atletas do futebol. A preocupação se demonstra no sentido de que todo o tempo investido na preparação especificamente esportiva, não servirá em outros “campos”.

Segundo Bourdieu, existem vários tipos de campos de atuações e os capitais sociais devem ser específicos para cada um deles. O autor divide o capital e subcategorias, como por exemplo capital cultural, econômico, esportivo, simbólico, político, social, entre outros.

Os conceitos de *Habitus* e Campo são contribuições teóricas que Bourdieu conceitua e nos permite diferenciar as diferentes ações nos diferentes ambientes, no caso da presente pesquisa buscou-se identificar a atuação do ex-atletas no campo fora do futebol.

O *habitus* são princípios geradores de práticas distintas e distintas – o que o operário come, e sobretudo sua maneira de comer, o esporte que pratica e sua maneira de praticá-lo, suas opiniões políticas e sua maneira de expressá-las diferem sistematicamente do consumo ou das atividades correspondentes ao do empresário industrial; mas são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes. (BOURDIEU, 1986, p. 22).

A partir do *habitus* o indivíduo consegue agir em um determinado campo, esse campo é o local de ação destes indivíduos, para Bourdieu, campo é o espaço de embate das posições determinadas *a priori* dos agentes, e são compostos por várias forças sociais e estas forças podem estar impregnadas nas estruturas e nos agentes.

O local onde ocorrem as disputas específicas conforme os interesses dos grupos, nesse campo as ações dos agentes se encontram dispostas, sendo possível efetivá-las ou não. Dentro do campo os agentes buscam acumular capitais simbólicos para manter-se em posições favoráveis dentro da estrutura, algo que só acontece se as condições do campo se apresentarem de forma favorável.

Os capitais apresentam grau de relevância diferente conforme o campo de atuação. Nesse sentido, Benedito (2014) afirma que quando os fatores externos transparecem dentro de um campo, como fatores econômicos e políticos, e onde os interesses do campo estão ligados a interesses externos, é onde o campo é mais dependente. (BENEDITO SOUZA, 2014, p.146).

Sendo assim, a autonomia do indivíduo dentro de um determinado campo de atuação vai depender diretamente da quantidade de seus capitais adquiridos.

Desta forma, quando esses atletas encerram seus ciclos dentro do esporte, retornam à sociedade, ao mercado de trabalho sem condições de concorrer a uma vaga de trabalho porque investiu todo seu tempo e esforço no condicionamento esportivo e não se preocupou com prepara-se para atuar em outros campos sociais.

Sobre as suas atuais profissões, E1 relata que é professor de Educação Física na rede Pública de Ponta Grossa, E2 é corretor de imóveis de alto padrão, E3 é estagiário em uma academia de treinamento funcional, E4 atendente em um campo de futebol Society, E5 é militar e E6 professor de uma escolinha de futebol.

4.7 PÓS-JOGO

Como já destacado, os atletas vivem intensamente o futebol, na maioria das vezes dedicam-se exclusivamente ao esporte, neste sentido, a questão 17 foi elaborada para tentar identificar alguma possível frustração que estes jovens tenham sofrido durante a vida de atleta.

E1 – minha maior frustração foi né, quando a gente é menino, a gente só vê o futebol né, a gente não vê o que acontece por trás né, e nos bastidores do futebol ocorre muita coisa né, muito sujo, pessoas más intencionadas.

E1 afirma que sua maior frustração enquanto atleta foi não ter ouvido seu pai quando teve a oportunidade de ir para um clube maior, ele diz ainda que acreditou no então coordenador da base que tinha prometido uma carreira no profissional. “Não vai imaginar que o cara que está tentando te ajudar, teoricamente né, vai ser o cara que vai te atrapalhar”.

E2 – Foi quando eu fui campeão no sub-23, e daí no ano 2017, no auge ali acabei, acabei recebendo algumas propostas, acabei não sendo liberado pelo Operário né, em 2018 eu tive até um maior desempenho do que no sub-23, e acabei não tendo

esse espaço novamente, estava provando em treinos, em jogos amistosos, mas acabei não tendo esse espaço, daí acabou meu contrato né, e acho que esse foi a maior frustração que eu tive como atleta profissional.

E5d9

E4 – Foi o período da dispensa, e foi a eliminação do paranaense que causou a dispensa, digamos assim, a minha maior frustração foi a dispensa sem ter nenhuma explicação, se eles sentam e conversam, a gente podia entende, e teve muita gente que depois dessa nem tentou mais nada no futebol, eu fui um, não tentei mais futebol, então, tipo assim, se ele senta e conversa, se puder procurar outro clube, tal, tal, tal, muita gente ia tentar em outro lugar, mas aí não foi falado nada, foi ignorado todo mundo, todo mundo foi fazer outra coisa, estuda, trabalha.

E5 – Cara, eu acho que a minha maior frustração não foi, puts, sabe, meu pai sempre me incentiva, sempre coloca dinheiro em mim e eu não consegui dá um retorno para ele, foi isso. As vezes a gente planeja uma coisa, mas não era para ser, cara.

E6 – A minha maior frustração foi na minha maior alegria dos meus amigos, quando meus amigos firmaram contrato profissional né, onde eu ouvia nos bastidores né, que eu poderia ter a possibilidade, mas infelizmente ou felizmente, eu não pude ou não tive oportunidade né, foi quando eu não fiz meu contrato, ali foi a minha maior frustração, 2016/2017, então foi aonde estava chegando ao final né, estava esperando a oportunidade, meus amigos, eu estava na alegria porque eu sabia que eu vivenciei junto com eles, eles mereciam, participei, só que eu esperava a minha oportunidade também, eu esperava tá firmando meu contrato, então a minha maior frustração foi essa.

Após os relatos sobre as frustrações vivenciadas por eles, o ponto específico da discussão busca identificar como eles consideram suas ações durante a jornada de atleta, no sentido de pontuar alguns aspectos específicos, por exemplo, se eles se arrependem de alguma coisa, de alguma atitude, que tiveram durante as suas jornadas no mundo da bola.

E1 - ... de arrependimento assim, como eu disse para você, quanto a eu, meu posicionamento como pessoa assim, não. Mas agora quanto a decisões assim, é, o que eu vivi assim, eu não me arrependo sabe, foi experiência, a gente cria uma bagagem, cria uma vivência diferente do que uma pessoa que não passou por esses momentos né, conheci diversas pessoas, têm amigos que eu vejo hoje na televisão jogando que admiro né, que eu torço, e sempre quando a gente estava no alojamento dividindo o quarto ali e daí depois você vê a pessoa na televisão, jogando, é gratificante, ... se for pensar assim de arrependimento é mais essa parte da decisão né, de não ter ficado no Paraná e voltado para o Operário, por mais que não tenha sido algo assim, que eu decidi sozinho, foi algo assim, mas por não ter ouvido o pai né, que falou “fique, fique aí, você tá bem você vai disputar a taça São Paulo.

E2 - ... tudo que eu pude fazer, que estava ao meu alcance eu fiz, treinava bastante, me dedicava bastante. O que é assim, é, hoje eu vejo que poderia ter mudado minha trajetória, às vezes ser um pouco mais rebelde dentro do futebol, eu era aquele jogador sempre muito certinho, fazia tudo que ele mandava, então por exemplo, o treinador mandava seguir uma linha reta aqui, eu seguia e não falava nada, ... acho que se eu tivesse ficado um pouco mais leve, sei lá, feito um trabalho

psicológico, ou ter sido como eu sou hoje, mais descontraído, que fala bastante, as vezes isso poderia ter feito eu despontar.

E3 - Não, não me arrependo de nada, porque se eu tivesse mudado alguma coisa eu não teria onde eu tô agora né, ... eu tinha um arrependimento que com 11 anos eu fiz um teste no grêmio e eu fique dois dias eu acho, treinando, fui com 11 anos, aí eu fiquei com saudade de casa e quis voltar embora, é, eu tinha um arrependimento antes por pensar, nossa, eu joguei fora a oportunidade de um time de série A, e eu lembro assim que eu fiz dois treinos espetaculares, com 11 anos eu era prodígio, poderia ter né, despontado em um clube de série A, ... mas hoje eu entendo assim, que talvez eu não teria uma formação no ensino superior né, não teria os princípios que eu tenho hoje, que é uma coisa que eu vejo hoje que não tem dinheiro no mundo que pague, você ser uma pessoa de caráter, os amigos que você faz, o conhecimento que você adquire, tudo isso é impagável né.

E4 - ... a parte do arrependimento, a única decisão que se eu pudesse voltar atrás eu voltava é de ter ido embora, tipo, para outro clube, tentado ir para outro clube, acho que é a única coisa, o resto, tipo, aproveitei o máximo ali, dei meu melhor sempre, digamos, aproveitei cada segundo da melhor forma possível.

E5 - ... eu acho que eu me arrependo, não, eu acho que não era pra ser, sabe, jogador de futebol é uma profissão muito ingrata, acho que quando não é pra ser, não é pra ser, não é sempre que vai dar certo, e tipo, se não fosse pelo futebol, eu não teria entrado no quartel, não teria conhecido pessoas que me ajudaram, teria ficado só lá no meu mundinho, na minha cidade, ia vive lá e só, não tinha conhecido Curitiba, não tinha conhecido o Japão, não tinha conhecido Ponta Grossa, ... querendo ou não o futebol me ajudou, me ajudou como pessoa, como jogador mais ou menos, mas como pessoa me ajudou muito, então assim, agora eu tô casado, minha mulher está grávida, então não me arrependo de nada mesmo.

E6 - meu maior arrependimento, que a gente fica muito às vezes né, eu poderia ter dado algo a mais, poderia ter dado o gás, esse é muitas vezes os pensamentos que vem na minha mente, junto com isso também vem os meus pensamentos, eu poderia ter saído da cidade, poderia ter aceito um convite, ter aproveitado, ... o principal que vem é que eu poderia ter saído aqui da cidade, poderia ter tentado em outro lugar, poderia ter gasto né, dinheiro em outro local né, fazendo teste, investido, eu poderia, se com isso poderia ter me profissionalizado, não sei, mas fica esse arrependimento.

Finalizando as questões com as devidas abordagens, acreditamos que o objetivo abordar os principais pontos de tensão da temática foi atingido, a delimitação e sequencia das perguntas nos permitiu criar uma linha do tempo seguindo a ordem dos acontecimentos.

Ao finalizar as questões abertas, sentiu-se a necessidade de acrescentar uma questão bônus, essa surge com o objetivo de passar uma mensagem dos ex-atletas para os jovens que pensam em seguir na carreira futebolística.

E1 - ... o jovem que tem o sonho, tem o sonho, não adianta, corre na veia. Ele tem que tentar, pode falar, pode julgar, pode ter questionamentos. Tem que tentar, não é porque são 4% que chegam lá, cara se você não tentar a frustração maior será não tentar sabe, você viver com aquela agonia, puts, mas eu nem tentei, ... ter um suporte por trás de você, ouvir quem está do seu lado, que nem o pai, a mãe, as pessoas que você conhece e que você confia, ... tem que tentar, tem que sonhar,

tem que buscar, tem que ir atrás, tem que se frustrar, porque faz parte do futebol, isso não vai ser momentos só de alegrias, mas você tem que buscar, acho que a maior frustração que você pode ter é de não tentar, ... se superar cara, porque o futebol é superação, e se você não tentar, você não vai saber se você vai conseguir ou não né, então esse é o recado que eu deixo.

E2 - O principal ponto é estudar, porque como tenho muitos amigos que despontaram no futebol, tenho muitos, muito mais ainda que não despontou e hoje não consegue se colocar no mercado de trabalho, então o principal é estudar e treinar, mas saiba que você vai se desgastar, que você vai ter que deixar muitas coisas de lado, mas se é isso mesmo que você quer então vai lá e faz as duas com excelência. Se tem a possibilidade de ser jogador, se não der, mas você vai estar formado. Se tem possibilidade de despontar, mas do mesmo jeito você vai estar formado. Então estude e treina, para você ter os dois lados da sua carreira, e seja feliz com as duas.

E3 – primeiro tem que ter muito amor por aquilo que faz, tem que gostar, porque você, os noventa minutos que você vai jogar, que é a parte divertida lá, é, antes disso tem muita coisa que você tem que abrir mão, você é um atleta, você não é um jogador de futebol, você é uma atleta de futebol, você tem que ter uma mentalidade assim, ... aproveitar, essa coisa do vestiário assim, a rotina do dia a dia é uma coisa que faz muita falta depois, aquela coisa, em dia de jogo, ... desfrutar desses momentos assim sabe, são coisas assim que depois passa e fica só na memória, e o estudo é importantíssimo também.

E4 – pra quem está começando, é, pro cara se dedicar ao máximo ali, tipo, não cair na conversa de outras pessoas, tipo, “você não vai vingar, você é ruim, você é fraco”, tipo, dar o teu melhor ali, a pessoa mesmo, é, aproveitar o máximo, máximo, máximo, se dedicar o máximo também, e não dá pra desistir fácil, se não deu certo de um lado, esfria a cabeça, vai do outro, que uma hora vai da, uma hora dá certo, tem que tenta o máximo, quando vê que daí não vai dá certo, daí larga, não tenta fazer as coisas, tipo, atropelando também né, faz no tempo ali, se for pra ser vai ser, Outra coisa muito importante, acima de tudo, não dá pra larga os estudo, o estudo é muito importante hoje em dia, tenta conciliar os dois, tenta faze os dois, é muito importante, os estudos e o futebol junto.

E5 – o mundo do futebol é difícil, mas para os atletas que estão começando agora, se dediquem ao máximo, se esforcem mesmo pra que no futuro eles não se arrependam das coisas que eles não fizeram, mas, e se não der certo também, não abaixar a cabeça e tentar outro caminho, porque não acabou, não é porque você não vai ser jogador que você não vai se dar bem na vida, não vai ser uma pessoa do bem, não vai arrumar uma profissão massa, você vai se encontra em outra coisa, a gente é espelho pra outras pessoas e isso aí, eu acho que a agente tem que dá mais valor na vida.

Julga-se relevante essa mensagem por tratar de pessoas que tiveram uma ampla bagagem neste âmbito e que podem servir como exemplo os acontecidos.

5 CONCLUSÃO

No decorrer do presente estudo, pode-se observar que algumas palavras se fizeram presente em todas as entrevistas, especialmente as que se referem ao sentimento dos entrevistados quando abordam o tema futebol.

No momento que são questionados sobre a motivação para seguir a carreira futebolística, não havendo exceção, a resposta foi “amor pelo futebol” esteve presente em todos os discursos, como resposta.

Assim, a motivação relacionada à modalidade se fez presente nos discursos no sentido de fazer algo que amavam e ainda a possibilidade de realizar o sonho de se tornarem jogadores de futebol profissional, proporcionando assim uma vida melhor para sua família.

A utilização das palavras-chave nos discursos era modificada de acordo com o tema das questões apresentadas. Considerando que a proposta do questionário era justamente criar uma linha do tempo que pudesse identificar os primeiros contatos até a saída do futebol, o significado das palavras representava momentos diferentes em conformidade com a temática.

Nas questões iniciais, ao abordar o início da jornada no esporte, os ex-atletas confirmam em seus discursos que iniciaram bem novos e que seus principais incentivadores foram os pais, principalmente a figura masculina.

Estas percepções apontam que o futebol pode ser o momento em que o pai busca realizar um sonho pessoal através dos seus filhos, o sonho de ser jogador de futebol, outro aspecto que emerge da temática.

Dessa forma, conforme avança a discussão, os apontamentos apresentam que as vontades de seguir a carreira de profissional de futebol podem deslumbrar os jovens, fazendo que se dediquem apenas aos estudos, deixando de lado atividades como os estudos, estes essenciais para a formação do jovem.

Ao avançar na análise dos discursos, foi possível perceber o surgimento de categorias que imergiram da temática, estas tornam-se importantes no sentido de contribuir nas discussões e nas compreensões dos temas abordados no presente estudo.

Destaca-se que tais afirmações, no momento que é retratada a dupla carreira, representa o momento no qual precisam decidir suas atividades e tempo entre a formação esportiva e a escolarização.

Nos discursos analisados, pode-se perceber que a formação esportiva obtinha vantagem comparada a escolarização, os entrevistados comprovam que durante o período em que vivenciaram o esporte de base, a dedicação era prioritariamente do futebol, enquanto a escolarização ficava em segundo plano.

Ao analisar a trajetória destes ex-atletas no sentido de identificar suas vidas “pós futebol”, a preocupação é relacionada com o capital adquirido durante a sua trajetória na dupla carreira.

Pode-se afirmar que no que se refere ao capital esportivo conquistado, os ex-atletas destacam que a prioridade era o futebol, não sendo permitido ser convertido em demais tipo de capital.

Assim, suas chances perante a sociedade se tornam complexas e com baixa probabilidade de sucesso, visto que estes fatores se relacionam de forma direta com os objetivos centrais do presente estudo.

Sendo assim, ao analisar o cenário pós futebol e suas causas, podemos destacar a importância do papel familiar na vida destes jovens atletas, o apoio da família durante a trajetória esportiva mostrou-se positivo quando feito de maneira correta.

No momento que existe uma preparação psicológica prévia, os jovens entram nesta disputa por um espaço no esporte profissional, porém, conscientizados de que a probabilidade de alcançar o objetivo é complexa. Assim, a consciência de que a escolarização deve ser considerada, visto que se torna uma peça fundamental para que no futuro não ocorra algum tipo de problema social.

Pode-se destacar que o processo de formação de um atleta demanda trabalho e dedicação, visto que se trata de um processo dinâmico e consistente. Afirma-se que necessita de dedicação de todos os envolvidos, como clube, comissão técnica, atletas, família, escola e professores, estando em processo constante de mudanças e adaptações, visando o melhor para a vida dos jovens atletas.

O trabalho realizado pelo clube deve respeitar estes aspectos que envolvem a escolarização, o processo de formação social destes jovens deve ser levado a sério, respeitando cada etapa e dando devida importância a cada uma delas.

As cobranças realizadas pelas instituições que regulamentam o ensino devem ser no sentido de aumentar a cobrança e fiscalização do processo de ensino vivenciado pelos alunos/atletas.

Por fim, pode-se afirmar que se trata de um processo complexo. Assim, torna-se fundamental que ocorra um trabalho em conjunto com todos os envolvidos para que os jovens atletas, alcançando ou não seus objetivos no esporte, sejam cidadãos conscientes e preparados para o futuro.

Diante dos resultados apresentados na pesquisa, conclui-se que diferentemente do que se imaginava, o futebol serviu como uma porta de acesso aos jovens ex-atletas para a carreira acadêmica, uma vez que todos os entrevistados conseguiram ascender na vida pessoal através dos estudos.

Mesmo que o resultado tenha sido positivo, vale destacar que a amostragem da pesquisa é pequena e que estes resultados não servem como base para todos os casos de dupla carreira, cada caso deve ser investigado especificamente.

Assim sendo, justifica-se a necessidade de estudos posteriores para aprofundar e desbravar novos conhecimentos acerca da temática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. H.; SOUZA, R. M. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 30, p. 256-268, set/dez. 2016. Disponível em: < <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/422>>. Acesso em: 01 de mai. de 2020.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011. p. Ini-Fin. Disponível em: <https://docplayer.com.br/1714932-Snowball-bola-de-neve-umatecnica-metodologica-para-pesquisa-em-educacao-ambiental-comunitaria.html>. Acesso em: 21 jan. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 226 p.

BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology**: qualitative and quantitative approaches. 4. Ed. Lanham, MD: AltaMira Press, 2005.

BENEDITO, R. S. Formas de pensar a sociedade: o conceito de habitus, campos e violência simbólica em Bourdieu. **Revista ARS Histórica**, Rio de Janeiro, n. 7, p. 1-13, jan/jul. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ars/article/viewFile/45305/24367>. Acesso em: 21 jan. 2020.

BENTO, J. O. A criança no treino e desporto de rendimento. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 1-160, jan/jul. 1989.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria dos métodos. 2. Ed. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2008a. 556 p.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1986.

BOURDIEU, P. **Razões Práticas**: Sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus Editora, 1996.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BOURDIEU, P. Fieldwork in philosophy. In: BOURDIEU, P (Org.). **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004a.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004b.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. da Unesp, 2004c.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: **Papirus**, 2007a.

BOURDIEU, P. Espaço social e espaço simbólico. In: BOURDIEU, P. (Org.). **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Ed. Campinas: Papirus, 2007b.

BOURDIEU, P. O novo capital. In: BOURDIEU, P. (Org.). **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2007c.

BOURDIEU, P. Por uma ciência das obras. In: BOURDIEU, P. (Org.). **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2007d.

BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. São Paulo: EPU, 1989. 82 p.

CAETANO G. J. Eu faço esporte ou sou usado pelo esporte? In: **Educação física ensino médio**. 2. Ed. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 49-59.

CARVALHO, B. J.; et al. Motivos que determinam a prática do futebol em atletas das categorias sub-15 e sub-17 de uma equipe do interior do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 41, Suplementar 2, p. 720-728, jan/dez. 2018. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/671>> Acesso em: 01 de Mai. de 2020.

CAVICHIOILLI, F. R.; et al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 631-47, out./dez. 2011.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. 176 p.

CINAGAWA, A. A criança no esporte. **Informativo CEPREFRE - Saúde**, Londrina, v. 4, setembro, 1993.

CORREIA, C, A, J. **Projetos familiares na formação de atletas do futebol**: Apostas na profissionalização e na escolarização. 2018. Tese [Doutorado em Educação] – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DAMO, A, S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156. 2003.

DAMO, A, S. Dom, amor e dinheiro no futebol de espetáculo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 66, p. 139-150. 2008.

DAMO, A, S. **Do dom à profissão: a formação de futebolistas no Brasil e na França**. 2005, 435 f. Tese [Doutorado em Antropologia Social] – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DAMATTA, R. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. 3. Ed. Campinas: Editora da Unicamp. 2006.

FREITAS JUNIOR, M. A. de. **Operário Ferroviário Esporte Clube: um estudo das causas do fracasso de uma equipe de futebol profissional do interior do Estado do Paraná**. 2000. 133 f. Dissertação [Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas] – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2000.

FREITAS JUNIOR, M. A. de.; OLIVEIRA, E. de.; LUZ, T. S. I. da. Influência da gestão esportiva no sucesso de uma equipe de médio porte: o caso do Operário Ferroviário Esporte Clube. In: CARNEIRO, E. A.; RIBEIRO, K. A.; ROCCO JUNIOR, A. J. **Gestão do futebol: perspectivas e desafios para o futuro**. Ed. 1. Curitiba: CRV, Part I, p. 47-58. 2020.

GASTALDO, E. Uma Arquibancada Eletrônica: Reflexões sobre futebol, mídia e sociabilidade no Brasil. **Campos – Revista de Antropologia**, v. 6, p. 113-123, dez. 2005. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/4512> >. Acesso em: 25 abr. 2022.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 Ed. São Paulo: Atlas. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIORDANO, S. N.; et al. Fatores motivacionais em atletas de categoria de base de um clube de futebol de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 41, Suplementar 2, p. 703-709, jan/dez. 2018. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/666>>. Acesso em 01 de Mai. 2020.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do Futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. São Paulo: Nova Alexandria. 2002. 248 p.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Editor Alina. 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Práticas de Esporte e Atividade Física. Rio de Janeiro, 2017. 33 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf> . Acesso em: 10 de mai. 2021.

JESUS, A. M. S.; et al. **Formação Profissional Desportiva**. Brasília: ESMPU. 2013.

LOPES, A. C. B.; BERCLAZ, M. S. A invisibilidade do Esporte e da Cultura como Direitos da Criança e do Adolescente. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 1430-1460, Mar. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2179-89662019000201430&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 02 mai. 2020.

LOVITTS, B. E. **Making the implicit explicit**: creating performance expectations for the dissertation. Virginia: Stylus. 2007.

MELO, L. B. S.; et al. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 4, p. 400-406, 2016.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul/dez. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>>. Acesso em: 21 de mai. 2020.

NOGUEIRA, E. C.; SANTOS, M. A. G. N. A importância da presença dos pais na iniciação esportiva: o caso do futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 39, p. 392-398, jan/dez. 2018. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/529>>. Acesso em: 01 de mai. 2020.

OLIVEIRA, E. M.; BALZANO, O. N.; MORAIS, P. H. N. O perfil dos atletas em transição para a fase profissional das equipes de futebol da cidade de Fortaleza. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 9, n. 33, p. 130-137, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/469>>. Acesso em: 01 de mai. 2020.

OLIVEIRA, E. **Redescobrimo o sentido do jogo: um estudo etnográfico do processo de aprendizagem da cultura futebolística no mirante esporte clube em Ponta Grossa-Paraná (2013-2017)**. 2018, 156 f. Dissertação [Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas] – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

PINI, M. C.; CARAZZATTO J. G. Idade de início da atividade esportiva. **Fisiologia esportiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1978.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. de R. A Iniciação Esportiva e a Especialização Precoce à Luz da Teoria da Complexidade – Notas Introdutórias. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, 2008.

RIBEIRO, L. C. Futebol: por uma história política da paixão nacional. **História: Questões e Debates**, Curitiba, n. 57, p. 15-43, jul/dez. 2012.

RIGO, L. C.; SILVA, D. V.; RIAL, C. S. M. Formação de jogadores em clubes de uma cidade do interior: circulação, escolarização e inserção no futebol profissional. **Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 263-274, jan/mar. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/71790>>. Acesso em: 02 de mai. 2020.

RODRIGUES, A. L. P.; et al. A formação de jovens atletas nas escolinhas de futebol em Fortaleza-CE. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 31, p. 340-347, jan/dez. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/474>>. Acesso em: 01 de mai. 2020.

SANTOS NETO, J. M. **Visão de Jogo – Primórdios do futebol no Brasil**. São Paulo: 2002.

SILVA, A. B. **Como os gerentes aprendem?** São Paulo: Saraiva. 2009.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: Exemplo de Aplicação da Técnica para Análise de Dados Qualitativos. **IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade - ENEPO**. Brasília – DF, 03 a 05 de 2013. Disponível em <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ129.pdf>. Acesso em: 30 de fev. 2022.

SILVERMAN, D. **Interpretação de Dados Qualitativos: métodos de análise de entrevistas, textos e interações**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES, A. J. G.; et al. Jogadores de futebol no Brasil: Mercado, formação de atletas e escola. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 33, p. 905-921, 2011.

TOLEDO, L. H. **Lógicas do futebol**. São Paulo: Hucitec/ Fapesp. 2002. 342 p.

VIEIRA, R, A, G.; et al. Nível de escolarização e outros fatores relacionados ao perfil socioprofissional de jogadores de futebol. **Revista Eletrônica Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 1, n. 1, 2014.

WEINECK, J. **Manual de Treinamento Esportivo**. 2.ed. São Paulo: Manole, 1989.

ANEXO A - QUESTÕES DO ROTEIRO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

Nome:

Idade:

Ano de passagem no clube:

1. Com quantos anos começou jogar futebol e quantos anos frequentou a base do Operário?
2. Como iniciou sua jornada no clube, quem te levou, quantos anos tinha?
3. Quem foram seus incentivadores durante este período?
4. Qual era a carga horária de treinamento semanal?
5. Qual era a rotina diária neste período?
6. Você recebia algum tipo de remuneração ou auxílio do clube?
7. Como era seu relacionamento com clube e comissão técnica?
8. E com os outros colegas da equipe?
9. Você jogou em outros clubes além do OFEC?
10. Como você dividia seu tempo de treinamento com a escola, família, e outros compromissos?
11. Chegou a faltar aula e/ou perder provas por compromissos com o futebol?
12. Durante este período, chegou a pensar em desistir do futebol?
13. E desistir dos estudos? Você chegou a parar de frequentar a escola enquanto era atleta?
14. Terminou os estudos? Ensino Médio? Universidade? Mestrado? Doutorado
15. Adentrou a alguma universidade?
16. Atualmente, qual a sua profissão?
17. Qual foi sua maior frustração enquanto atleta de futebol?
18. Quando e como você percebeu que o futebol não seria sua profissão?
19. Como reagiu?
20. Se arrepende de algo durante sua jornada neste mundo da bola?

Por fim, se você pudesse deixar um recado ou um conselho para os jovens que estão vivenciando atualmente este mundo do futebol, qual seria sua contribuição?

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado;

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa de dissertação de mestrado em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, a pesquisa visa identificar aspectos que envolvem a vida dos ex-atletas das categorias de base do Operário Ferroviário Esporte Clube, a mesma é orientada pelo professor Dr. Miguel Archanjo Freitas Junior e tem como pesquisador responsável o mestrando Jorge de Lima Junior, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O objetivo da pesquisa é abordar os elementos relacionados a vida pessoal dos atletas que tiveram passagem pela categoria de base do Operário Ferroviário Esporte Clube, neste sentido buscamos lembrar a trajetória vivenciada por estes jovens dentro do clube e quais os caminhos seguidos por eles na vida “pós futebol”.

A sua participação no estudo se dará por meio de uma entrevista gravada que abordará a sua trajetória dentro das categorias de base do clube. Essas informações possibilitarão o alcance dos objetivos propostos nesse estudo.

Após as análises dos dados, você receberá um retorno sobre os resultados da presente pesquisa. Sua participação é voluntária, portanto, não receberá recompensa ou gratificação e nem pagará para participar. Será garantido o livre acesso a todas as informações e retirada de dúvidas sobre o estudo, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da participação na pesquisa. Você poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem apresentar justificativas e, também, sem prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido, tendo também todas as dúvidas esclarecidas sobre a sua participação neste trabalho.

Esclarecemos que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. A mesma será degravada e devolvida aos senhores para ciência autorização da utilização das respostas na pesquisa. Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com o responsável pela pesquisa ou com a Comissão de Ética em Pesquisa da UEPG.

JORGE DE LIMA JUNIOR

– Ponta Grossa/PR Telefone: (42) 99958-0810

Comitê de Ética em Pesquisa

UEPG campus Uvaranas, Bloco M, sala 100

Telefone: (42) 3220-3108

Assinatura do convidado para a pesquisa

Miguel Archanjo de Freitas Junior - pesquisador responsável

Ponta Grossa, _____ de 2021.